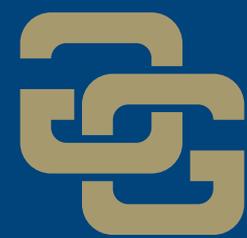




RELATÓRIO & CONTAS

2013



Garantia
seguros

RELATÓRIO & CONTAS

2013

Garantia, Companhia de Seguros de Cabo Verde, SA

GARANTIA

Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.

Capital Social 400.000.000\$00 CVE

Matrícula N° 13

NIF: 200110322

Sede

Chã de Areia,

C.P. 138 – Praia

Tel.: (+238) 260 86 00

Fax: (+238) 261 61 17

www.garantia.cv

Senhores Accionistas,

No cumprimento dos preceitos legais e estatutários instituídos, vem o Conselho de Administração da Garantia, Companhia de Seguros de Cabo Verde, apresentar o Relatório e Contas relativo ao exercício de 2013.

O Conselho de Administração,

Índice:

1.	Órgãos Sociais.....	9
2.	Principais Indicadores.....	10
3.	Apresentação da Garantia	11
4.	Enquadramento Macroeconómico	12
5.	Evolução do Sector Segurador em Cabo Verde	12
6.	Actividade da Companhia	14
7.	Recursos Humanos.....	15
8.	Análise Económica e Financeira	15
8.1.	Seguro Directo e Resseguro	15
8.2.	Sinistralidade.....	17
8.3.	Custos por Natureza a Imputar.....	18
8.4.	Cobrança.....	18
8.5.	Investimentos.....	18
8.6.	Provisões Técnicas.....	19
8.7.	Representação das Provisões Técnicas.....	20
9.	Resultado e Capital Próprio	20
9.1.	Resultados da Companhia	20
9.2.	Rácio Combinado	21
9.3.	Capitais Próprios.....	21
10.	Perspectiva de Evolução.....	22
11.	Proposta de Aplicação de Resultados	22
12.	Considerações Finais.....	23
13.	Relatório do Actuário	25
14.	Demonstrações Financeiras	27
15.	Relatório e Parecer do Fiscal Único	33

1. Órgãos Sociais

Assembleia-Geral

Presidente:	Dr. David Hopffer Almada
Vice Presidente	Dr. Amaro Alexandre da Luz
Secretário:	Dr. Salomão Jorge Barbosa Ribeiro

Conselho de Administração

Presidente:	Dr. António Joaquim de Sousa (até 4 de Junho de 2013) Prof. Dr. António José de Castro e Guerra (a partir de 4 de Junho de 2013)
Vogal:	Dr. Jorge Fernando Gonçalves Alves
Vogal:	Dr. Adérito Tavares Fernandes
Vogal:	Dra. Maria Eduarda Simões Lopes Branco Vicente
Vogal:	Dr. Fernando Jorge do Livramento Santos da Moeda

Conselho Fiscal

Fiscal Único	Deloitte & Associados, SROC, SA
Suplente	Carlos Luis Oliveira de Melo Loureiro

2. Principais Indicadores

	2011	2012	2013
Comercial			
Prémios de Seguro Directo	1.462.821	1.347.472	1.237.994
Quota de Mercado	65%	63%	59%
N.º de Agências	9	11	11
Taxa de Comissionamento	1,23%	1,30%	1,47%
Cedência			
Taxa de Cedência	65%	63%	61%
Comissão de Resseguro	17%	20%	25%
Sinistralidade			
Sinistralidade Global SD (= C. C/ Sinistro SD / Prémio SD)	32%	32%	35%
Sinistralidade Directa SD (= C. C/ Sinistro SD / Prem. Adq. SD)	33%	30%	33%
Sinistralidade Global Liq. de Resseguro Cedido	25%	35%	43%
C. C. Sinistro RC / Prémio RC	36%	30%	29%
C. C. Sinistro RC / C. C. Sinistro SD	72%	59%	51%
Autonomia Financeira e Solvabilidade			
Cobertura de Margem de Solvência	285%	320%	350%
Cobertura das Provisões Técnicas	124%	120%	122%
Autonomia Financeira (= Cap. PP / Prov. Técn.)	84%	94%	98%
Solvabilidade Total (= Cap. PP / Passivo)	50%	55%	58%
Evolução dos Capitais Próprios	16%	1%	4%
Resultados			
Resultado Líquido	121.311	89.153	79.622
Resultado Técnico	156.306	121.786	86.736
Res. Líq. / Prémios Adq. Liq. RC	23%	18%	16%
Res. Técn. / Prémio Adq. Liq. RC	30%	24%	18%
Produtividade da Carteira (= Res. Técnc. Liq. / Prémio Líq.)	30%	24%	18%
Combined Ratio - Segmento Não Vida			
Combined Ratio	67%	64%	66%
Combined Ratio Liq. de Resseguro Cedido	83%	93%	89%
Custos de Gestão			
Custos P. Nat. Imp. / Prémios SD	30%	31%	33%
Custos C. Pessoal / Prémios SD	13%	15%	15%
Custos C. Pessoal / Custos P. Nat. Imp.	45%	47%	46%
Custo Médio P. Empregado	1.997.292	2.130.771	1.949.031

3. Apresentação da Garantia

A Garantia, Companhia de Seguros de Cabo Verde S A, resultou da cisão do ex - Instituto de Seguros e Previdência Social (ISPS) ocorrida em 30 de Outubro de 1991, nos termos do Decreto-Lei nº 136/91 de 2 de Outubro, tendo-lhe sido transmitido todos os activos e passivos relacionados com o sector segurador.

O Decreto-Lei nº 70/98 de 31 de Dezembro autoriza a alienação de parte das acções detidas pelo Estado na Garantia. A Resolução nº 74/98, da mesma data, aprovou a regulamentação do concurso internacional para a aquisição das respectivas acções, bem como a escolha dos parceiros estratégicos para o desenvolvimento das Instituições Financeiras do País.

No âmbito do processo de privatização das instituições de crédito e sociedades financeiras com capitais públicos, conforme Resolução do Conselho de Ministros nº 46/99 de 27 de Setembro de 1999, o Agrupamento constituído pela Caixa Geral de Depósitos e pelo Banco Interatlântico adquiriu 95% da participação do Estado na Companhia, passando a estrutura accionista a ser a seguinte:

- Agrupamento Caixa Geral de Depósitos / Banco Interatlântico: 45,9%
- Banco Comercial do Atlântico: 35%
- Instituto Nacional de Previdência Social: 12,2%
- Correios de Cabo Verde: 4,5%
- Estado de Cabo Verde: 2,4%

A Garantia, Companhia de Seguros de Cabo Verde SA iniciou a sua actividade em 01 de Novembro de 1991 e, desde então, ocupa lugar de relevo na economia cabo-verdiana, com uma forte implementação no mercado e uma grande solidez financeira.

Oferece aos seus clientes soluções variadas no ramo não vida e vida, cobrindo os mais diversos riscos de danos patrimoniais e corporais.

Beneficiando das sinergias proporcionadas com a sua ligação ao Banco Comercial do Atlântico e à Companhia de Seguros Fidelidade Mundial (seguradora portuguesa do Grupo Caixa Geral de Depósitos) a Garantia, ao longo desses anos, manteve-se sempre a líder no sector segurador cabo-verdiano.

Ciente das responsabilidades que a posição de liderança impõe, a Garantia tem como valores:

- Respeito pelos princípios éticos e à transparência de conduta com as partes interessadas
- Actuação proactiva e focada no cliente
- Qualidade nos processos e no atendimento aos clientes
- Qualidade no relacionamento interno, com base em factores de confiança e solidez
- Capital humano como diferencial competitivo
- Trabalho em equipa como factor de integração e produtividade
- Valorização do trabalho inovador
- Responsabilidade sócio ambiental
- Gestão com foco no resultado e no atendimento às expectativas dos clientes, parceiros e accionistas

4. Enquadramento Macroeconómico

Para 2013, apesar dos tímidos sinais de recuperação das economias mais avançadas (como a dos EUA e da Zona Euro), o Fundo Monetário Internacional prevê uma desaceleração da economia global, impulsionado pelo desempenho menos favorável das economias emergentes.

O Fundo Monetário Internacional estima um crescimento de 3,0% para o PIB mundial, de 1,9% para o PIB dos EUA, -0,4% para a Zona Euro, de 5,1% para África Subsariana e de 7,7% para China.

Bastante condicionada pelo contexto internacional, a situação económica e financeira de Cabo Verde continua adversa.

Os efeitos dos choques externos são agravados pela fraca confiança dos agentes económicos nacionais. Tem-se assistido a um contínuo abrandamento da dinâmica económica cabo-verdiana e, segundo o Banco de Cabo Verde, o crescimento do PIB cabo-verdiano estimado para 2013 está entre 2% a 3%.

A economia tem sido fortemente marcada por uma tendência decrescente nos indicadores do consumo interno e do investimento, tanto público como privado.

O decréscimo do investimento é, em grande parte, explicado pelo agravamento das condições internas de financiamento do sector privado.

O comportamento pouco favorável do consumo deve-se, principalmente, à diminuição do rendimento real disponível das famílias.

O sector do Turismo, visto como o motor da economia, também apresentou um significativo abrandamento. Em Setembro de 2013, o número de dormidas apresentava uma taxa de variação homóloga de 4,8% (face à taxa de 28,4% apresentada em Setembro do ano anterior).

A deflação dos bens alimentares e do petróleo e seus derivados, bem como a diminuição da procura interna, fizeram com que, em Dezembro de 2013, a taxa de inflação média anual estivesse em 1,5%. No período homólogo de 2012, estava em 2,5%.

5. Evolução do Sector Segurador em Cabo Verde

A crise financeira mundial, o abrandamento da economia nacional e o decréscimo do nível do preço, fizeram com que o exercício de 2013 seja de retracção da actividade seguradora em Cabo Verde.

A produção de seguro directo, em 2013, limitou-se a 2.082.327 contos. Sofreu uma quebra de 102.953 contos (-4,7%), motivada pelo segmento Não-Vida cujo decréscimo foi de 109.404 contos (-5,3%).

Garantia Seguros, S.A.

O segmento Vida cresceu 6.451 contos (6%), aumentando o seu peso no total de produção de 4,9% (em 2012) para 5,5% (em 2013).

	2011	2012			2013		
	Prémios	Prémios	Δ Anual	Peso	Prémios	Δ Anual	Peso
Vida	101.998	107.150	5%	5%	113.601	6%	5%
Não-Vida	2.156.761	2.078.130	-4%	95%	1.968.726	-5%	95%
Acidentes e Doenças	279.180	285.949	2%	13%	302.112	6%	15%
Incêndio e Out. Danos	421.305	348.053	-17%	16%	353.912	2%	17%
Automóvel	932.988	911.244	-2%	42%	859.971	-6%	41%
Transportes	365.263	360.381	-1%	16%	303.156	-16%	15%
Responsabilidade Civil	118.706	125.376	6%	6%	119.620	-5%	6%
Diversos	39.320	47.126	20%	2%	29.956	-36%	1%
Total	2.258.759	2.185.280	-3%	100%	2.082.327	-5%	100%

Os agregados Automóvel e Transportes foram aqueles que apresentaram as maiores quebras de 2013, com um decréscimo no volume de prémios de seguro directo de 51.273 contos e 57.225 contos, respectivamente.

No seguro automóvel, o mais representativo na estrutura da carteira de prémios, a competitividade continua com um forte impacto, provocando a diminuição no nível de preços praticados.

Segundo dados do BCV, a 31/12/2013, estavam em vigor um total de 54.781 apólices, mais 3.093 que no ano transacto.

Com essas variações nos prémios, a penetração dos seguros na economia decaiu (de 1,5% para 1,3%), bem como o prémio per-capita (de 50,3 USD para 48,6 USD).

A taxa de sinistralidade do mercado foi de 33%, 1 p.p. superior ao registado em 2012.

Em 2013, a taxa de cedência foi de 53,6%. No ano transacto, havia sido de 52,8%.

6. Actividade da Companhia

No ano de 2013, apesar da continuidade do cenário de crise internacional, a Garantia manteve a sua aposta numa gestão orientada para a qualidade, melhoria continua e inovação como factor de diferenciação.

Apostou-se na redefinição da área de desenvolvimento de produtos e em novos canais de distribuição e cobrança.

Em 2013, obtivemos ganhos significativos, com a implementação dos seguintes itens:

- E-gis nos mediadores exclusivos;
- Extranet, especificamente para os mediadores;
- Criámos o primeiro micro-seguro em Cabo Verde, o Seguro de Vida Protecção Garantida;
- Campanha de divulgação de todos os produtos da Companhia sob o título de “A Maior Protecção de Sempre”;
- Business Process Management (BPM - Workflow) e do Eletronic Content Management (ECM) nos sinistros;
- Desenvolvimento de novos canais de Cobrança que serão divulgados e massificados em 2014 (desenvolvimento do Garantia Mobile, envio de avisos de recibos em cobrança via e-mail, pagamento de apólices no site da Companhia);
- Renovação do certificado de Sistema de Gestão Orientada pela qualidade nos termos da ISO 9001:2008.

Pela 4ª vez consecutiva, o mercado brindou a GARANTIA com o selo Morabeza, distinguindo-a como sua Seguradora preferida e mais confiável.

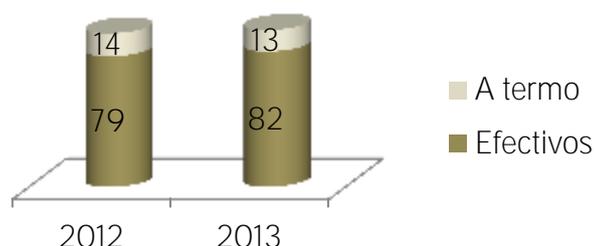
Prosseguiu-se com a prática de selecção e saneamento da carteira, principalmente do ramo automóvel, focalizado na retenção dos bons clientes e nas políticas de vigilância da carteira, cujas acções permitiram alcançar bons resultados nos custos com sinistros. A taxa de sinistralidade automóvel continuou a sua tendência decrescente: diminuição de 10% entre 2012 e 2011 e de 6% entre 2013 e 2012.

O volume de Prémios de Seguro Directo foi de 1.237.994 contos, face aos 2.147.392 contos apresentados pelo mercado. A quota de mercado foi de 59% (60% no segmento Não Vida e 46% no segmento Vida).

Para 2014, pretendemos incluir novas coberturas em alguns produtos já existentes, lançar o Plano Poupança Reforma/Educação (PPR/E), desenvolver pacotes integrados de seguros, desenvolver a bancassurance, estabelecer protocolos com outras entidades e consolidar os novos canais de cobrança e de distribuição.

7. Recursos Humanos

A 31 de Dezembro de 2013, a Garantia contava com um total de 95 colaboradores, o que significa um aumento de 2% face a 2012:



Continua a predominância do sexo feminino no quadro de pessoal, tendo o seu peso aumentado de 57,0% para 57,9%.

Em termos de formação académica, o agregado ensino secundário continua a predominar, com um peso de 52%. O peso do agregado ensino superior, que em 2012 estava em 37,0%, passou para 36,8%.

A faixa etária média dos trabalhadores subiu de 42,1 anos para 42,9 anos. A antiguidade média subiu de 14,9 anos para 15,4 anos.

Verificou-se, durante o ano de 2013, um total de 318 horas de formação frequentadas pelos colaboradores da Companhia. Das acções de formações realizadas em 2013, destacamos:

- A Prevenção à Lavagem de Capitais e Financiamento do Terrorismo na Actividade Seguradora (que teve reflexos imediatos e práticos na melhoria dos processos internos e no negócio da Companhia).
- A acção de formação sobre PPR/E, que é um novo produto lançado no mercado pela Companhia.

A avaliação de desempenho referente ao ano de 2013, que se encontra em curso, será efetuada com base no SADDP – Sistema de Avaliação de Desempenho e Desenvolvimento Profissional, de acordo com os Objectivos e Competências fixados em 2013 com todos os colaboradores, sendo que o primeiro tem um peso de 70% e o segundo 30% sobre o resultado global da avaliação de desempenho.

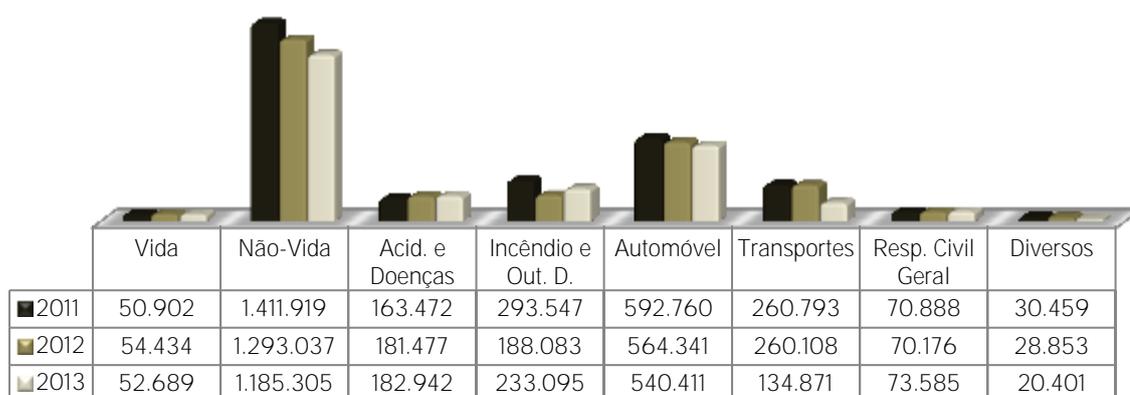
8. Análise Económica e Financeira

8.1. Seguro Directo e Resseguro

Em 2013, os Prémios de Seguro Directo da Garantia totalizaram um valor de 1.237.994 contos, correspondente a um decréscimo de 8% face ao ano anterior.

Essa queda é reflexo da variação negativa dos ramos Aéreo Casco, Inibição de Voo (ambos do agregado Transportes) e Automóvel, que caíram 112.874 contos (-60%), 9.992 contos (-82%) e 23.841 contos (-4%), respectivamente.

Prémio de SD (em contos):



Num ambiente de recessão económica e forte concorrência, a Garantia teve que persistir no recurso a tarifários competitivos para conseguir fidelizar os clientes rentáveis. Assim, o valor dos prémios continuou a tendência decrescente apresentada em 2012.

O número de apólices em vigor, ao longo do ano de 2013, foi de 49.211 (1.202 a mais que em 2012).

No segmento Não Vida, merece destaque o ramo construção e montagem (no agregado incêndio e outros danos), que apresentou um aumento de 39.085 contos (278%).

O segmento Vida apresentou um decréscimo de 1.746 contos (-3%), impulsionado pelo ramo Vida Grupo que decresceu 1.501 contos (5%). O peso dos seguros Vida na carteira da Garantia, que em 2012 era de 4,0%, subiu para 4,3%.

O agregado Automóvel continua a ser o mais expressivo, com um peso de 43,7% na estrutura da carteira (41,9% em 2012).

A taxa de cedência foi de 61% contra 63% do ano anterior. A taxa média de Comissionamento de Resseguro Cedido foi de 25%.

A Garantia terminou o exercício de 2013 com uma quota de mercado de 46% no agregado Vida e 60% no agregado Não Vida.

As Comissões de Mediação, corretagem e restantes custos de aquisição directos atingiram o montante 18.186 contos, 4% superior ao ano anterior. As Despesas de Aquisição imputadas foram de 107.282 contos, 3% (3.253 contos) inferior ao exercício de 2012.

A taxa de comissionamento (custo de comissão de seguro directo ÷ prémios de seguro directo) foi de 1,47% em 2013 e de 1,30% em 2012.

8.2. Sinistralidade

Em 2013, a Garantia registou elevados custos de sinistros nos ramos marítimo cascos e inibição de voo (de 49.215 contos e 23.539 contos respectivamente). Mesmo assim, devido ao rigor na selecção da carteira e de uma contínua melhoria na gestão das operações de sinistros, o total de custos com sinistros de 2013 foi de 404.379 contos, 5% inferior ao do ano anterior (426.079 contos).

O ramo automóvel e o seguro obrigatório de acidentes de trabalho apresentaram decréscimos de 65.164 contos (19%) e 25.415 contos (64%), respectivamente.

Custos com Sinistros de Seguro Directo (sem incluir os custos por natureza imputados):

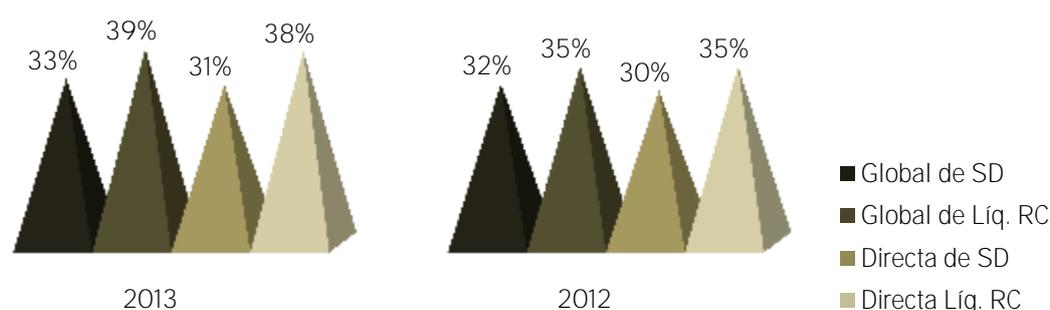
	2011		2012		2013	
	Custo	Var.	Custo	Var.	Custo	Var.
Vida	4.832	-66%	-2.718	-156%	1.000	-137%
Não-Vida	464.024	-15%	428.796	-8%	403.379	-6%
Acid. e Doenças	55.260	-25%	47.979	-13%	31.806	-34%
Ac. Trabalho	21.909	-69%	39.541	80%	14.126	-64%
Ac. Pessoais	49	-97%	475	877%	6.984	1.371%
Saúde	2.571	-3%	1.349	-48%	1.450	7%
Viagens	112	-243%	122	9%	3	-98%
Incêndio e Out. D.	30.620	-50%	6.491	-79%	9.243	42%
Automóvel	420.728	10%	346.882	-18%	281.718	-19%
Transportes	606	-73%	1.830	202%	73.733	3.928%
Resp. Civil G.	15.160	183%	5.703	-62%	2.658	-53%
Diversos	-27.730	-234%	26.402	-195%	13.465	-49%
Total	468.856	-16%	426.079	-9%	404.379	-5%

(Em contos)

Os custos com sinistros de seguro directo, acrescido dos custos por natureza imputados, foram de 472.077 contos, face aos 493.155 contos de 2012.

Os custos com sinistros acrescidos dos custos imputados e líquidos de resseguro cedido foram de 254.766 contos, face aos 280.623 contos de 2012.

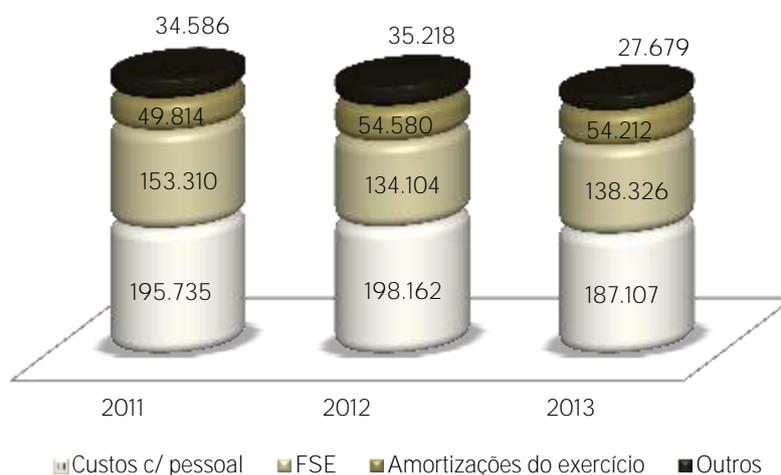
As taxas de sinistralidade tiveram o seguinte comportamento:



8.3. Custos por Natureza a Imputar

Em 2013, o montante total dos Custos por Natureza a Imputar foi de 407.324 contos, isto é, 14.741 contos (3,5%) abaixo do registado no exercício de 2012.

Evolução dos custos por Natureza (em milhares de contos):



As rubricas de Custos com Pessoal e Impostos e Taxas decresceram 11.055 contos e 7.328 contos, respectivamente.

Em 2013, o peso dos Custos Por Natureza no montante de Prémios de Seguro Directo foi de 33%, 2 p.p. superior ao de 2012. Esta subida deve-se à queda no volume de negócios da Companhia.

8.4. Cobrança

Ao longo do exercício de 2013, a Garantia teve um volume de máximo cobrável de 1.616.548 contos, mais 2% que o ano anterior. Conseguiu cobrar 86% deste valor. Em 2012, a taxa de cobrança havia sido de 82%.

A Garantia terminou o exercício de 2013 com um montante global de prémios em cobrança 220.096 contos, que corresponde a um aumento de 18% face ao mesmo período do ano anterior. Deste total, 44% estavam em cobrança há menos de 2 meses.

A provisão para prémios em cobrança foi feita de acordo com o Aviso nº 2/2005 de 29 de Agosto do Banco de Cabo Verde. A 31 de Dezembro de 2013, a taxa de provisionamento era de 25%.

8.5. Investimentos

Incluindo os Depósitos Bancários e Caixa, a carteira de investimentos da Garantia, em 2013, atingiu o valor de 1.695.961 contos, 1,9% superior ao ano anterior.

A variação mais acentuada foi na rúbrica de Terrenos e Edifícios, que apresentou um aumento de 19.182 contos.

Composição (em milhares de contos) e estrutura (em %) da carteira de investimentos:



Os rendimentos obtidos com os investimentos feitos totalizaram a quantia de 41.407 contos, 24.503 contos (36%) a menos que 2012.

8.6. Provisões Técnicas

O total das Provisões Técnicas foi de 1.070.661 contos, correspondente a um acréscimo de 1.635 contos (0,2%) face a 2012.

	2011	2012		2013	
	Valor	Valor	Var.	Valor	Var.
Provisão p/ prémios n/ adquiridos	279.574	216.672	-22%	168.808	-22%
Provisão Matemática	12.430	12.477	0%	12.967	4%
Provisão para sinistros	890.199	839.878	-6%	888.886	6%
De vida	9.274	5.274	-43%	6.274	19%
De acidentes de trabalho	180.476	198.879	10%	190.906	-4%
De automóvel	611.166	593.904	-3%	574.030	-3%
De outros ramos	89.283	41.821	-53%	117.675	181%
Provisão para riscos em curso	0	1.157	100%	0	-
Total de Provisões Técnicas	1.182.202	1.070.184	-9%	1.070.661	0%
Provisões Técn. de Res. Cedido	671.180	592.005	-12%	578.589	-2%
Provisões Técnicas Líquidas	511.022	478.179	-6%	492.073	3%

A Garantia, além do acompanhamento actuarial das provisões para sinistro feito pela actuária interna, recorre também a análises de provisões para sinistros aos ramos automóvel e acidentes de trabalho, por serem os mais significativos, feitas por actuários externos, a empresa Magentakconcept – Consultores, Lda., do Professor Doutor Pedro Corte Real e Associados.

8.7. Representação das Provisões Técnicas

No final do exercício de 2013, a Garantia tinha um montante de activos passíveis de representação das provisões técnicas de 1.305.168 contos, atingindo assim um rácio de cobertura das provisões técnicas de 122%. Superou as responsabilidades assumidas em 234.507 contos.

	(Unidades: em contos)		
	2011	2012	2013
Depósitos em Instituições de Crédito	205.287	126.364	176.678
Títulos de Rendimento Fixo	349.609	309.397	281.877
Activos disponíveis para venda	472.881	451.217	437.443
Terrenos e Edifícios	413.795	374.546	382.763
Depósito a Ordem e Caixa	24.046	16.139	26.407
Total	1.465.618	1.277.663	1.305.168
Provisões Técnicas de SD	1.182.202	1.070.184	1.070.661
Cobertura das Responsabilidades	124%	119%	122%

O montante total da margem de solvência exigível era de 261.918 contos e os elementos constitutivos da margem eram de 915.737 contos. Assim, o rácio de cobertura da margem de solvência situou-se em 350% face aos 320% do ano anterior.

Assim, a Companhia tem inteiramente cobertas as suas responsabilidades para com os segurados e terceiros, cumpriu os limites estabelecidos em relação a aplicações financeiras, bem como os níveis de margem de solvência e do fundo de garantia, excedendo os valores mínimos legalmente fixados.

9. Resultado e Capital Próprio

9.1. Resultados da Companhia

A Companhia recebeu em dação em pagamento de prémios de seguro seis fracções de um imóvel. Em Dezembro de 2013, foi reconhecido uma imparidade de 30.500 contos.

O Resultado Líquido, de 2013, desceu 10,7% (9.531 contos) face ao do ano transacto.

Com este decréscimo, o resultado por acção desceu de 446 escudos para 398 escudos.

9.2. Rácio Combinado

O rácio combinado líquido de resseguro, para o segmento Não Vida foi de 88,7%, traduzindo uma subida de 4,4 p.p. face ao do ano anterior. O loss ratio líquido de resseguro aumentou (de 36,3% para 39,7%), mas o efeito foi amortecido pela descida da expense ratio (de 56,8% para 49,0%).

9.3. Capitais Próprios

Os Capitais Próprios atingiram o valor de 1.048.609 contos, o que representa um crescimento de 4% face ao ano anterior. Este crescimento foi impulsionado pela rúbrica de Reservas, que aumentou 52.270 contos (9%)

A rentabilidade dos capitais próprios, que em 2012 foi de 8,9%, passou para 7,6%.

10. Perspectiva de Evolução

A evolução da actividade seguradora está directamente ligada à evolução da economia. No ano de 2013 a Companhia foi penalizada pela contracção da economia em particular pela redução do emprego do consumo e do investimento. Para 2014 não se perspectiva alterações significativas a este cenário.

Em termos de estrutura da carteira, o ramo Não Vida representa 95% da produção. O ramo Vida embora tenha crescido, continua incipiente.

Espera-se, para 2014, uma inversão desta tendência com o início da comercialização dos produtos financeiros. O mercado tenderá, na nossa opinião, a consumir estes tipos de produtos em linha com mercados mais maduros. Perspectiva-se, nesse sentido, um peso cada vez maior do Ramo Vida.

11. Proposta de Aplicação de Resultados

O resultado do exercício decorrente da Actividade Seguradora do Exercício de 2013 foi de 79.621.583 CVE (setenta e nove milhões, seiscentos e vinte e um mil e quinhentos e oitenta e três escudos).

De acordo com o disposto nos Estatutos da Sociedade, o Conselho de Administração vem propor a seguinte aplicação:

- Reserva Legal: 7.962.158 CVE
- Distribuição de dividendos: 47.772.950 CVE
- Outras Reservas: 23.886.475 CVE

12. Considerações Finais

Ao terminar este relatório o Conselho de Administração manifesta o seu profundo agradecimento a todas as pessoas e instituições que mais contribuíram para os resultados alcançados no exercício, e em especial:

Ao Ministério das Finanças e ao Banco de Cabo Verde pelo diálogo construtivo que sempre mantiveram com o Conselho de Administração;

À Mesa da Assembleia-Geral e ao Fiscal Único, pelo interesse, disponibilidade e empenho sempre presentes no acompanhamento e controlo da actividade da empresa;

Aos Mediadores, Corretores e Resseguradores pelo apoio prestado e pela confiança com que honram a Companhia;

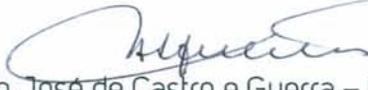
À Companhia de Seguros Fidelidade – Mundial, SA por todo o apoio prestado;

A todos os colaboradores que, com profissionalismo, dedicação e competência, tornaram possível a obtenção dos resultados verificados e a contínua valorização da Garantia.

Para os nossos clientes, gostaríamos de deixar aqui uma especial palavra de reconhecimento pela preferência pela Garantia e pelo estímulo para uma melhoria permanente da qualidade de serviço.

Data 16 de Maio de 2014

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,


Prof. Dr. António José de Castro e Guerra – Presidente do Conselho de Administração


Dr. Jorge Fernando Gonçalves Alves – Vogal do Conselho de Administração


Dr. Adérito Tavares Fernandes – Vogal do Conselho de Administração

Maria Eduarda Simões Lopes Branco Vicente
Dra. Maria Eduarda Simões Lopes Branco Vicente – Vogal do Conselho de Administração


Dr. Fernando Jorge do Livramento Santos da Moeda – Vogal do Conselho de Administração

13. Relatório do Actuário

As principais conclusões a que se chegaram na análise efetuada às Provisões Técnicas de acordo com a legislação em vigor, nomeadamente Portaria nº 110/78 de 31 de Dezembro, o Aviso nº 1/2000 e o Aviso nº 14/99 emitidas pelo Banco de Cabo Verde - BCV foram:

Provisões Técnicas – Não Vida

As provisões técnicas estão calculadas de acordo com a legislação em vigor.

Em 31 de Dezembro de 2013, o montante das provisões técnicas para sinistros e das provisões matemáticas dos ramos não-vida eram globalmente suficientes.

Provisões Técnicas – Vida

As provisões matemáticas do Ramo Vida foram determinadas de acordo com as bases técnicas aprovadas pelo Banco de Cabo Verde.

Os valores das provisões matemáticas do Ramo Vida, em 31 de Dezembro de 2013, obedecem aos princípios e aos métodos de cálculo estabelecidos no Aviso nº 14/99.

Considerando os fatos anteriormente mencionados, têm-se por adequadas as provisões matemáticas do Ramo Vida.

Praia, 16 de Maio de 2014



Sara Helena Pires - Actuária

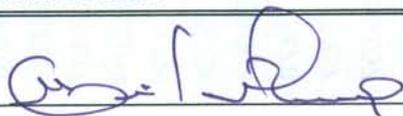
Sócio nº 558 do Instituto dos Actuários Portugueses

14. Demonstrações Financeiras

- Demonstração do Resultado do Exercício
- Balanço do Exercício

CONTAS DE GANHOS E PERDAS	Vida	Não Vida	Não Técnica	Total
Prémios adquiridos líq. de resseguro	22.404	468.918	0	491.321
Prémios brutos emitidos	52.689	1.185.305	0	1.237.994
Prémios de resseguro cedido	-30.285	-722.933	0	-753.218
Provisão p/ prémios não adquiridos (var)	0	47.863	0	47.863
Provisão p/ prémios não adquiridos, ress. (var)	0	-41.318	0	-41.318
Custos com sinistros, líq. resseguro	-1.000	-253.766	0	-254.766
Montantes pagos	0	-275.925	0	-275.925
Montantes brutos	0	-448.655	0	-448.655
Parte dos resseguradores	0	172.730	0	172.730
Provisão para sinistros (variação)	-1.000	22.159	0	21.159
Montante bruto	-1.000	-22.422	0	-23.422
Parte dos resseguradores	0	44.581	0	44.581
Out provisões técnicas, líq. resseguro	0	1.157	0	1.157
Provisão matemática, líq. resseguro	-420	0	0	-420
Montante bruto	-491	0	0	-491
Parte dos resseguradores	71	0	0	71
Custos e gastos de exploração líq.	-14.367	-343.444	0	-357.811
Custos de aquisição	-5.645	-119.824	0	-125.469
Gastos administrativos	-8.656	-215.440	0	-224.096
Custos com investimentos	-66	-8.180	0	-8.247
Comissões de resseguro	5.910	181.378	0	187.288
Rendimentos	1.608	39.798	0	41.406
Juros de activos financeiros n/ valorizados ao justo valor	790	29.854	0	30.644
Outros	818	9.944	0	10.762
Ganhos c/ venda de activos n/ financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos p/ venda e unidades operacionais descontinuadas	0	0	11.383	11.383
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	0	0	-30.839	-30.839
De activos disponíveis para venda	0	0	-339	-339
De outros	0	0	-30.500	-30.500
Outros rendimentos / gastos técnicos, líquidos de resseguro	2.036	-476	5.338	6.898
Outras provisões (variação)	0	0	-3.121	-3.121
Outros rendimentos / gastos	0	0	-16.130	-16.130
RESULTADO ANTES DE IMPOSTO	16.171	93.564	-33.369	76.366
Impostos correntes	0	0	1.337	1.337
Impostos diferidos	0	0	1.919	1.919
RESULTADO LÍQ. DO EXERCICIO	16.171	93.565	-30.115	79.622

Directora Financeira:



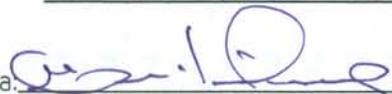
Conselho de Administração


 Maria Eduarda Nuno



ATIVO	Valor Bruto	Imparidade / Depreciações Amortizações/Ajustamentos	Valor Líquido	Exercício Anterior
Depósito Bancário e Caixa	26.407	0	26.407	16.139
Activos disponíveis para venda	653.121	-24.714	628.407	625.510
Empréstimos e contas a receber	435.390	0	435.390	435.761
Outros empréstimos	258.712	0	258.712	309.397
Outros depósitos	176.678	0	176.678	126.364
Terrenos e edifícios	634.858	-29.100	605.758	586.576
Serviço próprio	381.049	-29.100	351.949	352.659
Rendimento	253.809	0	253.809	233.917
Outros activos tangíveis	372.207	-259.549	112.658	186.017
Inventários	2.038	0	2.038	1.721
Outros activos intangíveis	113.082	-90.505	22.577	25.731
Provisões técnicas de resseguro cedido	578.589	0	578.589	592.004
Provisão para prémios não adquiridos	88.392	0	88.392	129.711
Provisão matemática	7.328	0	7.328	7.257
Provisão para sinistros	482.869	0	482.869	455.037
Outros devedores por operações	487.761	-77.392	410.369	313.808
Seguro directo	328.262	-54.960	273.302	211.178
Resseguro	59.110	-3663	55.447	9.584
Outras operações	100.388	-18.769	81.619	93.046
Activos por impostos	22.498	0	22.498	39.027
Activos por impostos correntes	6.475	0	6.475	21.641
Activos por impostos diferidos	16.024	0	16.024	17.387
Acréscimos e diferimentos	16.834	0	16.834	14.644
TOTAIS	3.342.784	-481.260	2.861.524	2.836.940

Directora Financeira:



Conselho de Administração



Mano Eduardo Niente

Garantia Seguros, S.A.

PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	2013	2012
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	400.000	400.000
Reservas de reavaliação	368.900	365.663
Por ajustamentos activos financeiros	368.900	365.663
Por revaloriz. de terrenos e edifícios	-0,001	-0,001
Reserva por impostos diferidos	-93.704	-92.879
Outras reservas	247.772	198.738
Resultados transitados	46.019	46.019
Resultado do exercício	79.622	89.153
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	1.048.609	1.006.694
PASSIVO		
Provisões técnicas	1.070.661	1.070.184
Provisão para prémios não adquiridos	168.808	216.672
Provisão para seguro e operação do ramo vida	12.967	12.477
Provisão para sinistros	888.886	839.878
De vida	6.274	5.274
De acidentes de trabalho	190.907	198.879
De automóvel	574.029	593.904
De outros ramos	117.675	41.821
Provisão para riscos em curso	0	1.157
Outros passivos financeiros	187.218	169.334
Depósitos recebidos de resseguradores	187.152	165.946
Outros	66	3.388
Outros credores por operação de seguros	311.441	316.944
Contas a pagar de seguro directo	90.499	75.392
Contas a pagar de resseguro	170.302	172.362
Contas a pagar por outras operações	50.640	69.190
Passivos por impostos	167.046	200.027
Impostos correntes	55.332	85.856
Impostos diferidos	111.714	114.171
Acréscimos e diferimentos	70.804	64.773
Outras provisões	5.747	8.984
TOTAL PASSIVO	1.812.916	1.830.246
TOTAL PASSIVO E CAPITAL	2.861.525	2.836.940

Directora Financeira:



Conselho de Administração



Maria Eduarda Niente

15. Relatório e Parecer do Fiscal Único

RELATÓRIO DE AUDITORIA

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

Ao Conselho de Administração
da Garantia – Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.

Introdução

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Garantia – Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (Companhia), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, que evidencia um total de mCve. 2.861.525 e um capital próprio de mCve. 1.048.609, incluindo um resultado líquido de mCve. 79.622, a Conta de Ganhos e Perdas, as Demonstrações dos Resultados e de Outro Rendimento Integral, das Variações do Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa no exercício findo naquela data e o correspondente Anexo (Notas 1 a 41).

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração da Companhia é responsável pela preparação e adequada apresentação destas demonstrações financeiras, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde para o sector segurador, e pelo controlo interno que determine ser necessário para assegurar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.
5. Consideramos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada como base para a nossa opinião de auditoria.

Opinião

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Garantia – Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. em 31 de Dezembro de 2013, bem como o resultado e o rendimento integral das suas operações, as variações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde para o sector segurador.

Lisboa, 29 de Abril de 2014



Deloitte & Associados, SROC S.A.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos Accionistas da
Garantia – Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e o mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Garantia – Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (Companhia) relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

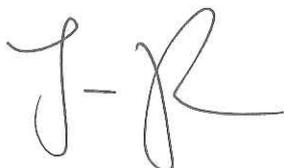
Acompanhámos a evolução da actividade e os negócios da Companhia, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento dos estatutos em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Companhia as informações e esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, a Conta de ganhos e perdas e as Demonstrações dos resultados e de outro rendimento integral, das variações do capital próprio e dos fluxos de caixa e o respectivo anexo, bem como o Relatório de Gestão, preparado pelo Conselho de Administração, para o exercício findo naquela data. Como consequência do trabalho de auditoria, emitimos nesta data o Relatório de Auditoria, sem reservas ou ênfases.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, para efeitos de aprovação em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Companhia o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 29 de Abril de 2014



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por João Carlos Henriques Gomes Ferreira

GARANTIA - COMPANHIA DE SEGUROS DE CABO VERDE, S.A.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

ACTIVO	Notas	2013			2012
		Valor bruto	Imparidade, depreciações / amortizações e ajustamentos	Valor líquido	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	8; 11; 30	26.407	-	26.407	16.139
Activos disponíveis para venda	Anexo 1; 6; 11	653.121	(24.714)	628.407	625.510
Empréstimos e contas a receber	6; 11	435.390	-	435.390	435.761
Outros depósitos		176.678	-	176.678	126.364
Outros		258.712	-	258.712	309.397
Terrenos e edifícios	9 e 11	634.858	(29.100)	605.758	586.576
Terrenos e edifícios de uso próprio		381.049	(29.100)	351.949	352.659
Terrenos e edifícios de rendimento		253.809	-	253.809	233.917
Outros activos tangíveis	10; 11	372.207	(259.549)	112.658	186.017
Inventários		2.038	-	2.038	1.721
Outros activos intangíveis	12	113.082	(90.505)	22.577	25.731
Provisões técnicas de resseguro cedido	4.1	578.589	-	578.589	592.005
Provisão para prémios não adquiridos		88.392	-	88.392	129.711
Provisão matemática		7.328	-	7.328	7.257
Provisão para sinistros		482.869	-	482.869	455.037
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	38	487.760	(77.392)	410.368	313.808
Contas a receber por operações de seguro directo		328.262	(54.960)	273.302	211.178
Contas a receber por outras operações de resseguro		59.110	(3.663)	55.447	9.584
Contas a receber por outras operações		100.388	(18.769)	81.619	93.046
Activos por impostos	24	22.499	-	22.499	39.028
Activos por impostos correntes		6.475	-	6.475	21.641
Activos por impostos diferidos		16.024	-	16.024	17.387
Acréscimos e diferimentos	40	16.834	-	16.834	14.644
TOTAL ACTIVO		3.342.785	(481.260)	2.861.525	2.836.940

As notas anexas fazem parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2013.

GARANTIA - COMPANHIA DE SEGUROS DE CABO VERDE, S.A.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Notas	2013	2012
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	25	400.000	400.000
Reservas de reavaliação			
Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	26	368.900	365.663
Reservas por impostos diferidos	26	(93.704)	(92.879)
Outras reservas	26	247.772	198.738
Resultados transitados		46.019	46.019
Resultado do exercício	27	79.622	89.153
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO		1.048.609	1.006.694
PASSIVO			
Provisões técnicas	4.1.	1.070.660	1.070.184
Provisão para prémios não adquiridos		168.808	216.672
Provisão para seguros e operações do ramo vida		12.967	12.477
Provisão para sinistros			
De vida		6.274	5.274
De acidentes de trabalho		190.907	198.879
De automóvel		574.029	593.904
De outros ramos		117.675	41.821
Provisão para riscos em curso		-	1.157
Outros passivos financeiros	6.3.	187.218	169.334
Depósitos recebidos de resseguradores		187.152	165.946
Outros passivos financeiros		66	3.388
Outros credores por operações de seguros e outras operações	39	311.441	316.944
Contas a pagar por operações de seguro directo		90.499	75.392
Contas a pagar por outras operações de resseguro		170.302	172.362
Contas a pagar por outras operações		50.640	69.190
Passivos por impostos	24	167.046	200.027
Passivos por impostos correntes		55.332	85.856
Passivos por impostos diferidos		111.714	114.171
Acréscimos e diferimentos	40	70.804	64.773
Outras provisões	13	5.747	8.984
TOTAL PASSIVO		1.812.916	1.830.246
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		2.861.525	2.836.940

As notas anexas fazem parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2013.

GARANTIA - COMPANHIA DE SEGUROS DE CABO VERDE, S.A.

CONTAS DE GANHOS E PERDAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

Conta de ganhos e perdas	Notas	2013				2012
		Técnica Vida	Técnica não Vida	Não Técnica	Total	
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	14; Anexo 4	22.404	468.917	-	491.321	501.400
Prémios brutos emitidos		52.689	1.185.305	-	1.237.994	1.347.472
Prémios de resseguro cedido		(30.285)	(722.933)	-	(753.218)	(847.932)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)		-	47.863	-	47.863	62.902
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)		-	(41.318)	-	(41.318)	(61.042)
Custos com sinistros, líquidos de resseguro		(1.000)	(253.766)	-	(254.766)	(242.124)
Montantes pagos						
Montantes brutos		-	(448.655)	-	(448.655)	(548.179)
Parte dos resseguradores		-	172.730	-	172.730	267.555
Provisão para sinistros (variação)						
Montante bruto		(1.000)	(22.422)	-	(23.422)	55.024
Parte dos resseguradores		-	44.581	-	44.581	(16.524)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro		-	1.157	-	1.157	(1.157)
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro		(420)	-	-	(420)	(1.666)
Montante bruto		(491)	-	-	(491)	(47)
Parte dos resseguradores		71	-	-	71	(1.619)
Custos e gastos de exploração líquidos	21	(14.367)	(343.444)	-	(357.811)	(372.456)
Custos de aquisição		(5.645)	(119.824)	-	(125.469)	(128.004)
Custos com investimentos		(66)	(8.180)	-	(8.246)	(8.905)
Gastos administrativos		(8.656)	(215.440)	-	(224.096)	(235.547)
Comissões e participação nos resultados de resseguro	15	5.910	181.378	-	187.288	172.882
Rendimentos	16	1.608	39.798	-	41.406	64.909
De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		790	29.854	-	30.644	52.871
Outros		818	9.944	-	10.762	12.038
Ganhos líquidos pela venda de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	18	-	-	11.383	11.383	-
Perdas de imparidade (líquidas de reversões)		-	-	(30.839)	(30.839)	(5.700)
De activos disponíveis para venda	6.1	-	-	(339)	(339)	(5.700)
De outros	10	-	-	(30.500)	(30.500)	-
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	41	2.036	(476)	5.338	6.898	8.142
Outras provisões (variação)	13	-	-	(3.121)	(3.121)	7.571
Outros rendimentos/(gastos)	41	-	-	(16.130)	(16.130)	(23.279)
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS		16.171	93.564	(33.369)	76.366	108.522
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	24	-	-	1.337	1.337	(21.288)
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	24	-	-	1.919	1.919	1.919
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	27	16.171	93.564	(30.113)	79.622	89.153

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

GARANTIA - COMPANHIA DE SEGUROS DE CABO VERDE, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DE VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

Demonstração de variações do capital próprio	Notas	Capital social	Reservas de reavaliação	Reserva por impostos diferidos	Outras reservas			Resultados transitados	Resultado do exercício	TOTAL
			Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda		Reserva legal	Outras reservas	Total			
Saldos em 31 de Dezembro de 2011		400.000	416.092	(105.737)	87.415	32.471	119.886	46.019	121.311	997.571
Aumento de capital por incorporação de reservas	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	26	-	(50.429)	-	-	-	-	-	-	(50.429)
Ajustamentos por reconhecimento de impostos diferidos	26	-	-	12.858	-	-	-	-	-	12.858
Aumentos de reservas por aplicação de resultados	26	-	-	-	12.131	66.721	78.852	-	(78.852)	-
Distribuição do resultado	27	-	-	-	-	-	-	-	(42.459)	(42.459)
Total das variações do capital próprio		-	(50.429)	12.858	12.131	66.721	78.852	-	(121.311)	(80.030)
Resultado líquido do exercício de 2012		-	-	-	-	-	-	-	89.153	89.153
Saldos em 31 de Dezembro de 2012		400.000	365.663	(92.879)	99.546	99.192	198.738	46.019	89.153	1.006.694
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	26	-	3.237	-	-	-	-	-	-	3.237
Ajustamentos por reconhecimento de impostos diferidos	26	-	-	(825)	-	-	-	-	-	(825)
Aumentos de reservas por aplicação de resultados	26	-	-	-	8.915	40.119	49.034	-	(49.034)	-
Distribuição do resultado	27	-	-	-	-	-	-	-	(40.119)	(40.119)
Total das variações do capital próprio		-	3.237	(825)	8.915	40.119	49.034	-	(89.153)	(37.707)
Resultado líquido do exercício de 2013		-	-	-	-	-	-	-	79.622	79.622
Saldos em 31 de Dezembro de 2013		400.000	368.900	(93.704)	108.461	139.311	247.772	46.019	79.622	1.048.609

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio no exercício de 2013.

GARANTIA - COMPANHIA DE SEGUROS DE CABO VERDE, S.A.
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS E DO OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

	2013	2012
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	79.622	89.153
RENDIMENTO INTEGRAL NÃO RECONHECIDO NOS RESULTADOS		
Varição de justo valor de activos disponíveis para venda	3.237	(50.429)
Varição das reservas para impostos diferidos	(825)	12.858
TOTAL	2.412	(37.571)
RENDIMENTO INTEGRAL DO EXERCÍCIO	82.034	51.582

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados e do outro rendimento integral para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

GARANTIA - COMPANHIA DE SEGUROS DE CABO VERDE, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

	2013	2012
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Fluxos operacionais antes das variações nos activos e passivos:		
Prémios recebidos, líquidos de resseguro	484.776	499.540
Sinistros pagos, líquidos de resseguro	(165.892)	(208.853)
Comissões de contratos de seguro, de investimento e de prestação de serviços, líquidas	169.101	-
Pagamentos a empregados e fornecedores	(319.406)	(341.871)
Outros	(43.268)	(60.876)
	125.311	43.352
(Aumentos) / diminuições nos activos operacionais		
Devedores por operações de seguro directo e resseguro	(95.515)	17.377
Outros activos	(36.973)	(20.638)
	(132.488)	(3.261)
Aumentos / (diminuições) nos passivos operacionais		
Depósitos recebidos de resseguradores	21.206	9.916
Credores por operações de seguro directo e resseguro	(8.738)	(51.606)
Outros passivos	(13.513)	14.004
	(1.045)	(27.686)
Caixa líquida das actividades operacionais antes de impostos	(8.222)	12.405
Pagamentos de impostos sobre o rendimento	3.256	(19.369)
Caixa líquida das actividades operacionais	(4.966)	(6.964)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Recebimentos resultantes da venda ou reembolso de:		
Empréstimos e contas a receber	(50.314)	78.923
Activos tangíveis e intangíveis	39.648	40.334
Rendimentos de activos financeiros	122.941	95.424
Outros recebimentos	10.762	12.254
	123.037	226.935
Pagamentos resultantes da aquisição ou originação de:		
Propriedades de investimento	(4.245)	-
Activos tangíveis e intangíveis	(55.284)	(179.719)
Outros	(8.155)	(5.700)
	(67.684)	(185.419)
Caixa líquida das actividades de investimento	55.353	41.516
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Distribuição de dividendos	(40.119)	(42.459)
Caixa líquida das actividades de financiamento	(40.119)	(42.459)
Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	10.268	(7.907)
Caixa e seus equivalentes no início do período	16.139	24.046
Caixa e seus equivalentes no fim do período	26.407	16.139
	10.268	(7.907)

NOTA INTRODUTÓRIA

As demonstrações financeiras da Garantia – Companhia de Seguros, S.A. foram elaboradas com base nos seus registos contabilísticos e de acordo com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pelo Aviso nº 3/2010, de 28 de Junho, do Banco de Cabo Verde (BCV).

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas para as Empresas de Seguros, quando aplicável.

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (Companhia) resultou da cisão do ex - Instituto de Seguros e Providência Social, EP (ISPS) ocorrida em 30 de Outubro de 1991, nos termos do Decreto-Lei nº 136/91, de 2 de Outubro, tendo-lhe sido transmitidos todos os activos e passivos relacionados com o negócio segurador.

No âmbito do processo de privatização das instituições de crédito e sociedades financeiras com capitais públicos, conforme a resolução nº 46/99, de 27 de Setembro de 1999, do Conselho de Ministros, o Agrupamento constituído pela Caixa Geral de Depósitos, S.A. e pelo Banco Interatlântico, S.A.R.L. adquiriu 95% da participação do Estado na Companhia.

A Companhia dedica-se ao exercício da actividade de seguro directo e de resseguro em todos os ramos e operações, podendo ainda exercer actividades conexas e complementares.

A Companhia tem a sua sede em Chã de Areia, C.P. 138, cidade da Praia, República de Cabo Verde, e delegações nas ilhas do Sal, São Vicente, Boavista, São Nicolau, Fogo e Santo Antão. Para a angariação de apólices de seguro, a Companhia dispõe ainda de uma rede de agentes.

As demonstrações financeiras da Companhia em 31 de Dezembro de 2013 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 6 de Maio de 2014, e estão pendentes de aprovação pela Assembleia Geral. No entanto, o Conselho de Administração da Companhia admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

2. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Para efeito de relato por segmentos de negócio, a Companhia elegeu os seguintes:

<u>Sub-segmento</u>	<u>Ramos do sub-segmento</u>
Vida	
Acidentes e doenças	Acidentes de trabalho Acidentes pessoais Pessoas transportadas Viagens
Doença	Doença
Incêndio e outros danos	Incêndio e elementos da natureza Outros danos
Automóvel	Pessoas transportadas Veículos terrestres Responsabilidade civil de veículos terrestres a motor
Transportes	Marítimo - Mercadorias transportadas Marítimo - Mercadorias transportadas apólices Aéreo - Aeronaves/Casco Aéreo - Mercadorias transportadas Aéreo - Inibição de voo
Responsabilidade civil geral	Responsabilidade civil geral
Diversos	Caução

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

A Companhia desenvolve a sua actividade em Cabo Verde.

Com referência a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a informação relativa aos segmentos utilizados pela Companhia pode ser resumida da seguinte forma:

	2013							Total
	Vida	Não Vida					Não Afectos	
	Automóvel	Acidentes e doença	Incêndio e outros danos	Transportes	Responsabi- lidade civil geral	Diversos		
Resultado								
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	22.404	262.296	110.006	35.035	28.641	9.840	23.099	491.321
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(1.000)	(193.922)	(36.375)	(3.435)	(4.674)	(1.256)	(14.104)	(254.766)
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	(420)	-	-	-	-	-	-	(420)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	-	-	1.157	-	-	-	-	1.157
Custos e gastos de exploração líquidos	(14.367)	(166.429)	(76.644)	(69.383)	(10.251)	(6.517)	(14.220)	(357.811)
Comissões e part. nos result. resseguro	5.910	96.498	21.334	40.110	17.116	6.320	-	187.288
	12.527	(1.557)	19.478	2.327	30.832	8.387	(5.225)	66.769
Rendimentos								41.406
Ganhos líquidos pela venda de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas								11.383
Outras provisões (variação)								(3.121)
Perdas de imparidade (líquidas de reversões), de activos disponíveis para venda								(30.839)
Outros rendimentos / gastos líquidos de resseguro								6.898
Outros rendimentos / gastos								(16.130)
Imposto sobre o rendimento do exercício								3.256
	24.758	11.840	(28.209)	2.417	46.327	4.599	(640)	79.622
Activo								
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	-	-	-	-	26.407
Activos disponíveis para venda	7.696	185.294	267.618	-	-	-	-	167.799
Empréstimos e contas a receber	9.639	249.073	176.678	-	-	-	-	435.390
Terrenos e edifícios	6.735	56.578	-	-	-	298.002	-	605.758
Outros activos tangíveis	-	-	-	-	-	-	-	112.658
Inventários	-	-	-	-	-	-	-	2.038
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-	-	22.577
Provisões técnicas de resseguro cedido	11.828	375.666	121.015	33.422	31.076	5.582	-	578.589
Provisões para prémios não adquiridos	-	51.061	7.548	23.507	3.479	2.797	-	88.392
Provisão matemática	7.328	-	-	-	-	-	-	7.328
Provisão para sinistros	4.500	324.605	113.467	9.915	27.597	2.785	-	482.869
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	-	-	-	-	-	-	410.368	410.368
Activos por impostos	-	-	-	-	-	-	22.499	22.499
Activos por impostos correntes	-	-	-	-	-	-	6.475	6.475
Activos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	16.024	16.024
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	-	16.834	16.834
	35.898	866.611	565.311	33.422	31.076	5.582	-	1.025.623
Passivo								
Provisões técnicas	188.049	574.029	190.907	117.675	-	-	-	1.070.660
Provisões para prémios não adquiridos	168.808	-	-	-	-	-	-	168.808
Provisão para seguros e operações do ramo vida	12.967	-	-	-	-	-	-	12.967
Provisão para sinistros	6.274	574.029	190.907	117.675	-	-	-	888.885
Provisão para riscos em curso	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos recebidos de resseguradores	-	133.903	4.313	13.070	4.102	31.764	-	187.152
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	66	66
Outros credores por operações de seguros e outras operações	-	-	-	-	-	-	311.441	311.441
Contas a pagar por operações de seguro directo	-	-	-	-	-	-	90.499	90.499
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	-	-	-	-	-	170.302	170.302
Contas a pagar por outras operações	-	-	-	-	-	-	50.640	50.640
Passivos por impostos	-	-	-	-	-	-	167.046	167.046
Passivos por impostos correntes	-	-	-	-	-	-	55.332	55.332
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	111.714	111.714
Outras provisões	-	-	-	-	-	-	70.804	70.804
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	-	5.747	5.747
	188.049	707.932	195.220	130.745	4.102	-	31.764	1.812.916

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

	2012							
	Não Vida							Total
	Vida	Automóvel	Acidentes e doença	Incêndio e outros danos	Transportes	Responsabil- dade civil geral	Diversos	
Resultado								
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	21.364	275.821	119.496	23.055	26.894	6.106	28.664	501.400
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(840)	(164.826)	(42.141)	(3.974)	(822)	(2.641)	(26.879)	(242.124)
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	(1.666)	-	-	-	-	-	-	(1.666)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	-	-	(1.157)	-	-	-	-	(1.157)
Custos e gastos de exploração líquidos	(7.214)	(172.980)	(127.882)	(47.763)	(9.670)	(4.511)	(2.436)	(372.456)
Comissões e part. nos result. resseguro	13.059	72.012	21.511	30.761	29.902	5.639	-	172.882
	24.702	10.026	(30.173)	2.078	46.304	4.593	(652)	56.879
Rendimentos								64.909
Outras provisões (variação)								7.571
Perdas de imparidade (líquidas de reversões), de activos disponíveis para venda								(5.700)
Outros rendimentos / gastos líquidos de resseguro								8.142
Outros rendimentos / gastos								(23.279)
Imposto sobre o rendimento do exercício								(19.369)
	24.758	11.840	(28.209)	2.417	46.327	4.599	(640)	89.153
Activo								
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	-	-	-	-	16.139
Activos disponíveis para venda	8.700	36.208	580.602	-	-	-	-	625.510
Empréstimos e contas a receber	10.710	298.687	126.364	-	-	-	-	435.761
Terrenos e edifícios	7.596	22.231	-	-	-	-	383.943	586.576
Outros activos tangíveis	-	-	-	-	-	-	-	186.017
Inventários	-	-	-	-	-	-	-	1.721
Outros activos intangíveis	-	-	-	-	-	-	-	25.731
Provisões técnicas de resseguro cedido	11.757	381.428	131.798	56.844	3.919	6.259	-	592.005
Provisões para prémios não adquiridos	-	53.089	7.180	48.509	17.954	2.979	-	129.711
Provisão matemática	7.257	-	-	-	-	-	-	7.257
Provisão para sinistros	4.500	328.339	124.618	8.335	(14.035)	3.280	-	455.037
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	-	-	-	-	-	-	-	313.808
Activos por impostos	-	-	-	-	-	-	-	39.028
Activos por impostos correntes	-	-	-	-	-	-	-	21.641
Activos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-	17.387
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	-	-	14.644
	38.763	738.554	838.764	56.844	3.919	6.259	-	2.836.941
Passivo								
Provisões técnicas	234.423	593.904	200.037	41.821	-	-	-	1.070.184
Provisões para prémios não adquiridos	216.672	-	-	-	-	-	-	216.672
Provisão para seguros e operações do ramo vida	12.477	-	-	-	-	-	-	12.477
Provisão para sinistros	5.274	593.904	198.879	41.821	-	-	-	839.878
Provisão para riscos em curso	-	-	1.157	-	-	-	-	1.157
Depósitos recebidos de resseguradores	-	135.750	2.134	22.403	5.082	-	578	165.946
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	3.388
Outros credores por operações de seguros e outras operações	-	-	-	-	-	-	-	316.944
Contas a pagar por operações de seguro directo	-	-	-	-	-	-	-	75.392
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	-	-	-	-	-	-	172.362
Contas a pagar por outras operações	-	-	-	-	-	-	-	69.190
Passivos por impostos	-	-	-	-	-	-	-	85.856
Passivos por impostos correntes	-	-	-	-	-	-	-	85.856
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-	114.171
Outras provisões	-	-	-	-	-	-	-	8.984
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	-	-	64.773
	234.423	729.653	202.171	64.224	5.082	-	578	1.830.246

3. BASES DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013 foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, de acordo com os princípios estabelecidos no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pelo Aviso nº 3/2010, de 28 de Junho, do Banco de Cabo Verde (BCV).

O normativo consagrado no Plano de Contas para as Empresas de Seguros corresponde às Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF), excepto no que se refere à aplicação da IFRS 4 – “Contratos de seguros”, relativamente à qual apenas foram adoptados os princípios de classificação do tipo de contrato de seguro.

3.2. Principais políticas contabilísticas

3.2.1. Activos financeiros

Os activos financeiros são registados na data de contratação pelo respectivo justo valor acrescido de custos directamente atribuíveis à transacção. A Companhia não tem activos adquiridos com o objectivo de realização de ganhos como resultado de flutuações de curto prazo nos preços de mercado ou outros activos registados ao justo valor através de resultados, pelo que quando do reconhecimento inicial os activos financeiros foram classificados numa das seguintes categorias definidas na Norma IAS 39:

i) Empréstimos e contas a receber

São activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado activo. Esta categoria inclui títulos de dívida emitidos pelo Estado de Cabo Verde e por empresas cabo-verdianas adquiridos essencialmente para detenção até à maturidade, para os quais não existe mercado secundário activo.

No reconhecimento inicial estes activos são registados pelo seu justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efectiva, e acrescido de todos os custos incrementais directamente atribuíveis à transacção. Subsequentemente, estes activos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

ii) Activos financeiros disponíveis para venda

Esta categoria inclui os seguintes instrumentos financeiros não classificados na categoria de “Empréstimos e contas a receber”:

- Acções de empresas;
- Títulos Consolidados de Mobilização Financeira.

Os activos financeiros disponíveis para venda são mensurados ao justo valor, com excepção de instrumentos de capital não cotados num mercado activo e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, os quais permanecem registados ao custo. Os ganhos ou perdas resultantes da reavaliação são registados directamente em capitais próprios, em “Reservas de reavaliação” (Nota 26). No momento da venda, ou caso seja determinada imparidade, as variações acumuladas no justo valor são transferidas para proveitos ou custos do exercício, sendo registadas nas rubricas de “Resultados de activos financeiros disponíveis para venda” ou “Imparidade de outros activos financeiros, líquida de reversões e recuperações”, respectivamente.

Os dividendos e os rendimentos de instrumentos de capital classificados nesta categoria são registados como proveitos na rubrica “Rendimentos de instrumentos de capital” (Nota 16) quando é estabelecido o direito da Companhia ao seu recebimento.

Justo valor

Conforme acima referido, os activos financeiros registados na categoria de “Activos financeiros disponíveis para venda” são valorizados pelo justo valor.

O justo valor de um instrumento financeiro corresponde ao montante pelo qual um activo ou passivo financeiro pode ser vendido ou liquidado entre partes independentes, informadas e interessadas na concretização da transacção em condições normais de mercado.

O justo valor dos instrumentos financeiros dos títulos de rendimento variável não transaccionados em mercados activos (incluindo títulos não cotados ou com reduzida liquidez) é determinado em alguns casos com base em modelos e técnicas de valorização desenvolvidos por uma entidade externa, os quais têm em conta os dados de mercado que seriam utilizados na definição de um preço para o instrumento financeiro, reflectindo as taxas de juro de mercado e a volatilidade, bem como a liquidez e o risco de crédito associado ao instrumento.

iii) Imparidade de activos financeiros

A Companhia efectua periodicamente análises de imparidade dos seus activos financeiros, incluindo activos registados ao custo amortizado e activos financeiros disponíveis para venda.

De acordo com a Norma IAS 39, os seguintes eventos são considerados como constituindo indícios de imparidade:

- Dificuldades financeiras significativas do emissor ou do devedor;
- Incumprimentos de cláusulas contratuais, tais como atrasos nos pagamentos de juros ou de capital;
- Reestruturação de operações em resultado de dificuldades financeiras do devedor ou do emissor da dívida;
- Ser provável que o devedor venha a entrar em situação de falência ou dificuldades financeiras;
- O desaparecimento de um mercado activo para esse activo financeiro como resultado de dificuldades financeiras do emissor.

Activos financeiros ao custo amortizado

Sempre que sejam identificados indícios de imparidade, a eventual perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor actual dos fluxos de caixa futuros que se espera receber (valor recuperável), descontado com base na taxa de juro efectiva original do activo, e o valor inscrito no balanço no momento da análise.

O montante de imparidade apurado é reconhecido em custos, nas rubricas “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”, sendo reflectido em balanço como uma dedução ao valor do activo a que respeita.

Activos financeiros disponíveis para venda

Conforme referido na Nota 3.2.1. ii), os activos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor, sendo as variações no justo valor reflectidas em capital próprio, na rubrica “Reservas de Reavaliação”.

Sempre que exista evidência objectiva de imparidade, as menos - valias acumuladas que tenham sido reconhecidas em reservas são transferidas para custos do exercício sob a forma de perdas por imparidade, sendo registadas na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”.

Para além dos indícios de imparidade relativos a activos financeiros registados ao custo amortizado, são ainda considerados os seguintes indícios específicos no que se refere a instrumentos de capital:

- i) Alterações significativas com impacto adverso na envolvente tecnológica, de mercado, económica ou legal em que o emissor opera que indiquem que o custo do investimento não venha a ser recuperado na totalidade;
- ii) Um declínio significativo ou prolongado do valor de mercado abaixo do preço de custo.

Com referência à data das demonstrações financeiras, a Companhia efectua uma análise no sentido de identificar a existência de perdas por imparidade em activos financeiros disponíveis para venda e, conseqüentemente, registar as correspondentes perdas por imparidade.

As perdas por imparidade em instrumentos de capital não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais-valias potenciais originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade são reflectidas na “Reserva de reavaliação”. Caso posteriormente sejam determinadas menos-valias adicionais, considera-se sempre que existe imparidade, pelo que são reflectidas em resultados do exercício.

Relativamente a activos financeiros registados ao custo, nomeadamente instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, a Companhia efectua igualmente análises periódicas de imparidade. Neste âmbito, o valor recuperável corresponde à melhor estimativa dos fluxos futuros a receber do activo, descontados a uma taxa que reflecta de forma adequada o risco associado à sua detenção.

O montante de perda por imparidade apurado é reconhecido directamente em resultados do exercício. As perdas por imparidade nestes instrumentos de capital próprio não podem igualmente ser revertidas.

3.2.2. Passivos financeiros

Os passivos financeiros são registados na data de contratação pelo respectivo justo valor, deduzido de custos directamente atribuíveis à transacção. Os passivos financeiros são classificados na categoria “Outros passivos financeiros” e respeitam a depósitos recebidos de resseguradores e passivos incorridos para pagamento de prestações de serviços ou compra de activos, registados em “Outros credores por operações de seguros e outras operações”. A rubrica “Outros passivos financeiros” inclui descobertos em depósitos à ordem.

Estes passivos financeiros são valorizados pelo custo amortizado sendo os juros, quando aplicável, reconhecidos de acordo com o método da taxa efectiva.

3.2.3. Terrenos e edifícios de rendimento

Correspondem a imóveis detidos pela Companhia com o objectivo de obtenção de rendimentos através do arrendamento e/ou da sua valorização.

Os imóveis de rendimento não são amortizados, sendo registados ao justo valor, determinado com base em avaliações de avaliadores externos. As variações no justo valor são reflectidas em resultados, nas rubricas “Ganhos líquidos pela venda de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas” (Nota 18).

3.2.4. Terrenos e edifícios de uso próprio

Os terrenos e edifícios de uso próprio são valorizados pelo seu custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como gasto do exercício, excepto no que se refere às despesas com itens que reúnam as condições para capitalização, os quais são reconhecidos separadamente na rubrica “Outros activos tangíveis” e amortizados ao longo da respectiva vida útil.

Os terrenos e edifícios de uso próprio são avaliados com a periodicidade considerada adequada, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não difira significativamente do seu justo valor. A Companhia estabeleceu como período de referência máximo entre avaliações de 2 anos. Se ocorrerem situações que indiquem alterações significativas no valor dos imóveis, estes podem ser reavaliados, a título excepcional, no prazo de um ano.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, às taxas correspondentes à vida útil estimada dos respectivos imóveis de uso próprio. Os terrenos não são objecto de amortização.

Até 1 de Janeiro de 2010, data da transição para o PCES, os imóveis de serviço próprio eram registados ao justo valor, de acordo com as regras definidas pelo Plano de Contas para as Empresas de Seguros. Na transição para as IFRS, o valor de balanço desses imóveis foi considerado como custo, tal como permitido pelo IFRS 1.

3.2.5. Outros activos tangíveis

São registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo do exercício.

As amortizações são calculadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período durante o qual se espera que o activo esteja disponível para uso, que é:

	<u>Anos de vida útil</u>
Equipamento administrativo	2 - 12
Equipamento informático	4 - 5
Material de transporte	3 - 4
Outras imobilizações corpóreas	4 - 12

As despesas com obras e beneficiações em imóveis arrendados são capitalizadas nesta rubrica e amortizadas, em média, ao longo de um período de 5 anos.

As amortizações são registadas em custos do exercício.

Periodicamente são realizadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em outros activos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos activos tangíveis exceda o seu valor recuperável (maior de entre o valor de uso e o justo valor), é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício, na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”. As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso subsequentemente se verifique um aumento no valor recuperável do activo.

A Companhia avalia periodicamente a adequação da vida útil estimada dos seus activos tangíveis.

3.2.6. Outros activos intangíveis

Encontram-se registados nesta rubrica custos com a aquisição, desenvolvimento ou preparação para uso de software utilizado no desenvolvimento das actividades da Companhia.

Os activos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são registadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos activos, a qual corresponde normalmente a um período de 3 anos.

As despesas com manutenção de software são contabilizadas como custo no exercício em que são incorridas.

3.2.7. Locação financeira

Os activos em regime de locação financeira são registados pelo justo valor em “Outros activos tangíveis” e no passivo, processando-se as respectivas amortizações.

As rendas relativas a contratos de locação financeira são desdobradas de acordo com o respectivo plano financeiro, reduzindo-se o passivo pela parte correspondente à amortização do capital. Os juros suportados são registados em gastos do exercício.

3.2.8. Impostos sobre lucros

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a Companhia está sujeita ao Imposto Único sobre os Rendimentos (IUR), à taxa de 25%, e a uma taxa de incêndio de 2% sobre o imposto apurado, o que corresponde a uma taxa agregada de imposto de 25,5%.

Impostos correntes

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos.

Impostos diferidos

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar / pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos por impostos diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto que os impostos diferidos activos só são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados impostos diferidos activos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionável devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

Apesar disto, não são registados impostos diferidos relativos a diferenças temporárias originadas no reconhecimento inicial de activos e passivos em transacções que não afectem o resultado contabilístico ou o lucro tributável.

As principais situações que originam diferenças temporárias ao nível da Garantia correspondem aos impactos da adopção das NIRF e à valorização de activos financeiros disponíveis para venda.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, as quais correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data de balanço.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são reflectidos nos resultados do exercício, excepto nos casos em que as transacções que os originaram tenham sido reflectidas noutras rubricas de capital próprio (por exemplo, no caso da reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda). Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de capital próprio, não afectando o resultado do exercício.

3.2.9. Provisões e passivos contingentes

Procede-se à constituição de provisões quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são apenas objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

As “Outras provisões” destinam-se a fazer face a contingências resultantes da actividade da Companhia.

3.2.10. Benefícios dos empregados

A Companhia não assumiu quaisquer responsabilidades quanto ao pagamento de pensões de reforma ou outros benefícios pós-emprego aos seus colaboradores.

3.2.11. Princípio da especialização de exercícios

Os proveitos e os custos são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

3.2.12. Conversão de saldos e transacções em moeda estrangeira

Os activos e passivos em divisas são convertidos em Escudos de Cabo Verde às taxas de câmbio oficiais em vigor à data das demonstrações financeiras. Os proveitos e custos relativos a diferenças cambiais geradas pelas transacções em divisas registam-se no período em que ocorrem. As diferenças cambiais originadas pela actualização cambial dos activos e passivos expressos em moeda estrangeira, à data das demonstrações financeiras, são também reflectidas na demonstração de resultados.

Nos exercícios de 2013 e 2012, o câmbio do Escudo de Cabo Verde face ao Euro manteve-se fixo em 1 Euro/110,265 Escudos de Cabo Verde.

3.2.13. Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da preparação da demonstração de fluxos de caixa, a Companhia considera como “Caixa e seus equivalentes” o total da rubrica “Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem”.

3.2.14. Ajustamentos para recibos por cobrar

A rubrica “Ajustamentos de recibos por cobrar” tem por objectivo reduzir o montante dos prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização, tendo como limite mínimo o valor calculado de acordo com o Aviso nº 2/2005, do Banco de Cabo Verde.

3.3 Estimativas contabilísticas críticas e aspectos julgamentais mais relevantes na aplicação das políticas contabilísticas

Na aplicação das políticas contabilísticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas pelo Conselho de Administração da Companhia. As estimativas com maior impacto nas demonstrações financeiras da Companhia incluem as abaixo apresentadas.

Determinação dos passivos por contratos de seguros

A determinação das responsabilidades da Companhia por contratos de seguros é efectuada com base nas metodologias e pressupostos descritos na Nota 4.1. Estes passivos reflectem uma estimativa quantificada do impacto de eventos futuros nas contas da Companhia, efectuada com base em pressupostos actuariais, histórico de sinistralidade e outros métodos aceites no sector.

Face à natureza da actividade seguradora, a determinação das provisões para sinistros e outros passivos por contratos de seguros reveste-se de um elevado nível de subjectividade, podendo os valores reais a desembolsar no futuro vir a ser significativamente diferentes das estimativas efectuadas.

No entanto, a Companhia considera que os passivos por contratos de seguros reflectidos nas demonstrações financeiras reflectem de forma adequada a melhor estimativa na data de balanço dos montantes a desembolsar.

Determinação de perdas por imparidade em activos financeiros disponíveis para venda

Conforme descrito na Nota 3.2.1., iii), as menos-valias resultantes da valorização destes activos são reconhecidas por contrapartida das “Reservas de reavaliação”. Sempre que exista evidência objectiva de imparidade, as menos-valias acumuladas que tenham sido reconhecidas nas Reservas de reavaliação devem ser transferidas para custos do exercício.

No caso de instrumentos de capital, a determinação da existência de perdas por imparidade pode revestir-se de alguma subjectividade. A Companhia determina a existência ou não de imparidade nestes activos através de uma análise específica em cada data de balanço e tendo em consideração os indícios definidos na Norma IAS 39 (ver Nota 3.2.1., iii)).

Valorização de instrumentos financeiros não transaccionados em mercados activos

De acordo com a Norma IAS 39, a Companhia valoriza ao justo valor todos os instrumentos financeiros, com excepção dos registados ao custo amortizado. Na valorização de instrumentos financeiros não negociados em mercados líquidos, são utilizadas avaliações externas tal como descrito na Nota 3.2.1. iii). As valorizações obtidas correspondem à melhor estimativa do justo valor dos referidos instrumentos na data do balanço.

Determinação de impostos sobre lucros

Os impostos sobre os lucros (correntes e diferidos) são determinados pela Companhia com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal em vigor. No entanto, em algumas situações a legislação fiscal não é suficientemente clara e objectiva e pode dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento dos órgãos responsáveis da Garantia sobre o correcto enquadramento das suas operações, o qual é no entanto susceptível de ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

4. NATUREZA E EXTENSÃO DAS RUBRICAS E DOS RISCOS RESULTANTES DE CONTRATOS DE SEGURO E ACTIVOS DE RESSEGURO4.1. Provisões técnicas de seguro directo

Estas provisões foram calculadas em conformidade com o Aviso nº 5/2010, de 28 de Dezembro, do Banco de Cabo Verde.

4.1.1. Provisão para prémios não adquiridos

A provisão para prémios não adquiridos corresponde ao valor dos prémios emitidos de contratos de seguro imputáveis a exercícios seguintes, ou seja, a parte correspondente ao período desde a data de encerramento do balanço até ao final do período a que o prémio se refere. É calculada, para cada contrato em vigor, através da aplicação do método “Pró-rata temporis” aos respectivos prémios brutos emitidos.

De acordo com o previsto pelas normas do BCV, os custos de aquisição diferidos para cada ramo técnico não podem ultrapassar 18% dos respectivos prémios diferidos.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta provisão tem a seguinte composição:

Ramos Técnicos	2013		
	Seguro directo	Resseguro cedido	Líquido
Automóvel	(104.558)	51.061	(53.497)
Incêndio e outros danos	(36.981)	23.506	(13.475)
Diversos	(6.850)	-	(6.850)
Acidentes e doença	(11.271)	7.548	(3.723)
Responsabilidade civil geral	(5.315)	2.798	(2.517)
Transportes	(3.833)	3.479	(354)
	<u>(168.808)</u>	<u>88.392</u>	<u>(80.416)</u>

Ramos Técnicos	2012		
	Seguro directo	Resseguro cedido	Líquido
Automóvel	(110.135)	53.089	(57.046)
Incêndio e outros danos	(63.624)	48.509	(15.115)
Diversos	(9.548)	-	(9.548)
Acidentes e doença	(11.766)	8.133	(3.633)
Responsabilidade civil geral	(4.186)	2.978	(1.208)
Transportes	(17.413)	17.002	(411)
	<u>(216.672)</u>	<u>129.711</u>	<u>(86.961)</u>

Nos exercícios de 2013 e 2012, a Companhia celebrou um tratado de resseguro proporcional para o ramo automóvel com os resseguradores Partner Re e R+V Versicherung AG, este através do broker PM Re, com uma taxa de retenção de 50% (Notas 6.3 e 15).

4.1.2. Provisão para sinistros

Regista o valor estimado das indemnizações a pagar por sinistros já ocorridos, incluindo os sinistros ocorridos e não participados (IBNR), e os custos administrativos a incorrer com a regularização futura dos sinistros que actualmente se encontram em processo de gestão e dos sinistros IBNR.

Provisão para sinistros de acidentes de trabalho

A provisão para sinistros do ramo acidentes de trabalho inclui a provisão matemática, a qual tem por objectivo registar as responsabilidades da Companhia por sinistros ocorridos até à data das demonstrações financeiras, que envolvam pagamentos de pensões vitalícias, já homologadas pela Junta Médica e também uma estimativa das responsabilidades por pensões referentes a incapacidades permanentes, relativas a sinistros já ocorridos e que se encontrem pendentes de decisão da Junta Médica. Esta provisão é calculada sinistro a sinistro, mediante a utilização dos seguintes pressupostos:

Tábua de mortalidade	PF 60/64
Taxa de juro	6%
Carga de gestão	4%
Pensão anual máxima	mCve. 108

A Companhia constitui ainda uma provisão para sinistros ocorridos e não declarados à data do balanço. De acordo com o Aviso nº 1/2000, deverá ser constituída uma provisão mínima correspondente a 2% das indemnizações do exercício relativas a sinistros declarados.

A Companhia constitui também uma provisão para despesas com regularização de sinistros que se destina a fazer face aos encargos administrativos a incorrer com a regularização futura dos sinistros dos ramos automóvel e acidentes de trabalho que actualmente se encontram em processo de gestão.

A provisão para sinistros dos restantes ramos é calculada processo a processo pelo respectivo gestor e actualizada em função da informação disponível.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta provisão tem a seguinte composição:

Ramos Técnicos	2013				Líquido
	Seguros directos	Resseguros aceites	Seguros directos e resseguros aceites	Resseguros cedidos	
Acidentes de trabalho					
Provisão matemática					
- Pensões definitivas	66.759	-	66.759	(19.148)	47.611
- Pensões presumíveis	22.279	-	22.279	-	22.279
	<u>89.038</u>	<u>-</u>	<u>89.038</u>	<u>(19.148)</u>	<u>69.890</u>
Provisão para outras prestações e custos					
- Sinistros declarados	98.070	-	98.070	(94.319)	3.751
- IBNR	2.640	-	2.640	-	2.640
	<u>100.710</u>	<u>-</u>	<u>100.710</u>	<u>(94.319)</u>	<u>6.391</u>
Provisão para despesas com regularização de sinistros	1.159	-	1.159	-	1.159
	<u>190.907</u>	<u>-</u>	<u>190.907</u>	<u>(113.467)</u>	<u>77.440</u>
Automóvel					
Provisão matemática					
- Pensões definitivas	116.056	-	116.056	(26.306)	89.750
- Pensões presumíveis	18.688	-	18.688	-	18.688
	<u>134.744</u>	<u>-</u>	<u>134.744</u>	<u>(26.306)</u>	<u>108.438</u>
Provisões para outras prestações e custos					
- Sinistros declarados	394.729	-	394.729	(281.660)	113.069
- IBNR	34.711	-	34.711	(16.639)	18.072
	<u>429.440</u>	<u>-</u>	<u>429.440</u>	<u>(298.299)</u>	<u>131.141</u>
Provisão para despesas com regularização de sinistros	9.845	-	9.845	-	9.845
	<u>574.029</u>	<u>-</u>	<u>574.029</u>	<u>(324.605)</u>	<u>249.424</u>
Outros ramos					
Provisão para outras prestações e custos					
- Sinistros declarados	117.031	-	117.031	(44.797)	72.234
- IBNR	644	-	644	-	644
	<u>117.675</u>	<u>-</u>	<u>117.675</u>	<u>(44.797)</u>	<u>72.878</u>
	<u>882.611</u>	<u>-</u>	<u>882.611</u>	<u>(482.869)</u>	<u>399.742</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

Ramos Técnicos	2012				Líquido
	Seguros directos	Resseguros aceites	Seguros directos e resseguros aceites	Resseguros cedidos	
Acidentes de trabalho					
Provisão matemática					
- Pensões definitivas	54.072	-	54.072	(31.352)	22.720
- Pensões presumíveis	22.279	-	22.279	-	22.279
	<u>76.351</u>	<u>-</u>	<u>76.351</u>	<u>(31.352)</u>	<u>44.999</u>
Provisão para outras prestações e custos					
- Sinistros declarados	118.570	-	118.570	(93.266)	25.304
- IBNR	3.258	-	3.258	-	3.258
	<u>121.828</u>	<u>-</u>	<u>121.828</u>	<u>(93.266)</u>	<u>28.562</u>
Provisão para despesas com regularização de sinistros	700	-	700	-	700
	<u>198.879</u>	<u>-</u>	<u>198.879</u>	<u>(124.618)</u>	<u>74.261</u>
Automóvel					
Provisão matemática					
- Pensões definitivas	114.246	19	114.265	(29.084)	85.181
- Pensões presumíveis	18.688	-	18.688	-	18.688
	<u>132.934</u>	<u>19</u>	<u>132.953</u>	<u>(29.084)</u>	<u>103.869</u>
Provisões para outras prestações e custos					
- Sinistros declarados	412.485	-	412.485	(277.609)	134.876
- IBNR	37.921	-	37.921	(21.646)	16.275
	<u>450.406</u>	<u>-</u>	<u>450.406</u>	<u>(299.255)</u>	<u>151.151</u>
Provisão para despesas com regularização de sinistros	10.545	-	10.545	-	10.545
	<u>593.885</u>	<u>19</u>	<u>593.904</u>	<u>(328.339)</u>	<u>265.565</u>
Outros ramos					
Provisão para outras prestações e custos					
- Sinistros declarados	39.812	34	39.846	(2.080)	37.766
- IBNR	1.975	-	1.975	-	1.975
	<u>41.787</u>	<u>34</u>	<u>41.821</u>	<u>(2.080)</u>	<u>39.741</u>
	<u>834.551</u>	<u>53</u>	<u>834.604</u>	<u>(455.037)</u>	<u>379.567</u>

A provisão para sinistros declarados de resseguro cedido do ramo Acidentes de trabalho tem uma parcela relativa a pensões registada na provisão matemática.

4.1.3. Provisão para compromissos de taxa

A provisão para compromissos de taxa é constituída relativamente a todos os seguros e operações do ramo «Vida» em que exista uma garantia de taxa de juro, sempre que a taxa de rendibilidade efectiva das aplicações que se encontram a representar as provisões matemáticas de determinados contratos de seguro, seja inferior à taxa técnica de juro utilizada na determinação das provisões matemáticas desses contratos.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a Companhia não efectuou qualquer registo desta provisão.

4.1.4. Provisão para estabilização de carteira

A provisão para estabilização de carteira é constituída relativamente aos contratos de seguro de grupo, anuais renováveis, garantindo como cobertura principal o risco de morte, com vista a fazer face ao agravamento do risco inerente à progressão da média etária do grupo seguro, sempre que aqueles sejam tarifados com base numa taxa única, a qual, por compromisso contratual, se deva manter por um certo prazo.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a Companhia não efectuou qualquer registo desta provisão.

4.1.5. Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade destina-se a fazer face a sinistralidade excepcionalmente elevada nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha maiores oscilações. Esta provisão é constituída para o seguro de crédito e seguro de caução, de acordo com o estabelecido pelas normas do BCV, as quais definem igualmente que as entidades cujo montante de prémios dos ramos mencionados seja inferior a 4% da sua receita total de prémios estão isentas da constituição desta provisão.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a Companhia não registou esta provisão por estar isenta da sua constituição, nos termos das normas do BCV.

4.1.6. Provisão para riscos em curso

É calculada para todos os seguros não vida e destina-se a fazer face às situações em que os prémios imputáveis a exercícios seguintes relativos aos contratos em vigor à data das demonstrações financeiras não sejam suficientes para pagar as indemnizações e despesas imputáveis aos respectivos ramos técnicos. Esta provisão é calculada com base nos rácios de sinistralidade, de custos de exploração, de cedência e de rendimentos, em conformidade com o definido pelo BCV.

Em 31 de Dezembro de 2012 encontrava-se registada uma provisão para riscos em curso no montante de mCve. 1.157.

4.1.7. Provisões técnicas de resseguro cedido

São determinadas aplicando os critérios descritos acima para o seguro directo, tendo em consideração as percentagens de cessão, bem como outras cláusulas específicas existentes nos tratados em vigor.

4.1.8. Provisão matemática do ramo vida

Destina-se a fazer face aos encargos futuros decorrentes dos contratos de seguros em vigor. As provisões matemáticas para os seguros de vida são calculadas para cada apólice de acordo com as bases actuariais definidas pela Portaria nº 110/78, de 31 de Dezembro.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta provisão tem a seguinte composição:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Activo		
Resseguro cedido:		
Vida grupo	6.666	6.676
Vida individual	644	571
Vida crédito hipotecário	18	10
	<u>7.328</u>	<u>7.257</u>
Passivo		
Seguro directo:		
Vida grupo	(11.698)	(11.664)
Vida individual	(850)	(682)
Vida crédito hipotecário	(419)	(131)
	<u>(12.967)</u>	<u>(12.477)</u>

Em 31 de Dezembro de 2013, a provisão matemática de seguros “Vida grupo” do activo e passivo inclui mCve. 4.546 e mCve. 9.021, respectivamente (mCve. 4.515 e mCve. 8.959, respectivamente, em 31 de Dezembro de 2012), relativos a uma apólice subscrita pelo Banco Comercial do Atlântico, S.A..

4.1.9. Reconhecimento de proveitos e custos

Os prémios de contratos de seguro não vida e de contratos de seguro vida são registados quando devidos na rubrica “Prémios adquiridos líquidos de resseguro” na demonstração de resultados.

Os prémios emitidos relativos a contratos de seguro não vida e os respectivos custos de aquisição são reconhecidos como proveito e custo ao longo dos correspondentes períodos de risco, através da movimentação da provisão para prémios não adquiridos.

As responsabilidades decorrentes da emissão dos contratos de seguro do ramo vida são reconhecidas através da constituição da provisão matemática do ramo vida, sendo o custo contabilizado no momento em que são registados os proveitos relativos aos prémios emitidos.

4.1.10. Reconciliação de alterações nos passivos e activos de contratos de seguro

A reconciliação de alterações nos passivos resultantes de contratos de seguros, nos activos resultantes de contratos de resseguro e nos custos de aquisição diferidos relacionados encontra-se apresentada nos Anexos 2 e 3.

4.2. Risco específico de seguro

Classificação de contratos de seguro e contratos de investimento

O registo das transacções associadas aos contratos de seguro emitidos e aos contratos de resseguro celebrados pela Companhia é efectuado de acordo com o normativo do Banco de Cabo Verde. No âmbito da transição para o novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros, foram incorporados neste normativo os princípios de classificação de contratos estabelecidos pela norma IFRS 4 – “Contratos de seguro”, no âmbito dos quais os contratos sem risco de seguro significativo são considerados contratos de investimento e contabilizados de acordo com os requisitos do IAS 39.

Considera-se que um contrato de seguro ou de investimento contém participação nos resultados com uma componente discricionária quando as respectivas condições contratuais prevêm a atribuição ao segurado, em complemento da componente garantida do contrato, de benefícios adicionais caracterizados por:

- Ser provável que venham a constituir uma parte significativa dos benefícios totais a atribuir no âmbito do contrato; e
- Cujo montante ou momento da distribuição dependam contratualmente da discricção do emissor; e
- Estejam dependentes da performance de um determinado grupo de contratos, de rendimentos realizados ou não realizados em determinados activos detidos pelo emissor do contrato, ou do resultado da entidade responsável pela emissão do contrato.

Todos os contratos emitidos pela Companhia no exercício de 2013 foram classificados como contratos de seguros, uma vez que a Companhia aguarda ainda a aprovação do diploma relativo aos incentivos fiscais para dar início à comercialização dos produtos de capitalização (produtos financeiros).

Apresenta-se de seguida uma descrição sintética das políticas de aceitação e gestão de riscos em vigor na Companhia e que têm por objectivo reduzir os riscos de subscrição.

a) Subscrição de riscos

A delegação de poderes para a aceitação e tarificação de riscos encontra-se estruturada em 4 níveis de aceitação hierárquicos, de acordo com o modelo de delegação de poderes em vigor na Companhia, definido pela Ordem de Serviço nº 04/2009:

Nível de aceitação	Titular
1	Director Comercial
2	Gerente
3	Responsável de Balcão
4	Recepção Comercial/ Front - Office

A referida ordem de serviço estabelece o limite de delegação de poderes para a aceitação e tarificação de riscos para seguros novos, renovações, renegociações, alteração dos contratos existentes e ainda a concessão de descontos para todos os produtos comercializados pela Companhia nos ramos Não Vida, devidamente enquadrados por normas e procedimentos escritos, baseados nos seguintes critérios:

- Produtos com clausulado standard;
- Riscos ou actividades com um histórico de sinistralidade baixo;
- Universo de risco homogéneo e de fácil identificação;
- Capitais de pequenos montantes que permitam uma diluição de risco elevada;
- Riscos com uma acumulação conhecida e controlável, no que respeita a coberturas e/ou dispersão geográfica;
- Prémios de acordo com uma tarifa do produto, ajustáveis por desconto delegado de reduzida dimensão.

Os titulares acima referidos contam com um conjunto de instrumentos que visam facilitar a aplicação da política de subscrição, nomeadamente as tarifas, os simuladores, os manuais de subscrição e normas de delegação de competências, manuais de produtos, condições gerais, as propostas de seguros, declarações padronizadas, questionários técnicos e normas respeitantes a circuitos e procedimentos.

Cabe ao Administrador do Pelouro da Área Comercial a aceitação da subscrição dos riscos não delegados nos 4 níveis de aceitação hierárquicos definidos na tabela acima.

Cabe ainda a Administração a aceitação da subscrição de qualquer seguro do ramo Vida, bem como a aceitação da alteração do capital subscrito.

Em alguns casos de risco particularmente elevado e/ ou envolvendo grau de incerteza elevado, as decisões de aceitação são analisadas e tomadas pela Comissão Executiva.

A política de aceitação de riscos da Companhia baseia-se em padrões técnicos rigorosos, com o objectivo de permitir a análise e identificação de riscos envolvendo perdas potencialmente elevadas em termos de gravidade e frequência, a aplicação de termos contratuais ajustados e a adequação dos prémios praticados aos riscos assumidos, de modo a garantir um crescimento sustentado da carteira e um resultado técnico equilibrado. Todos os riscos não enquadráveis nos tratados de resseguro são analisados caso a caso pelo Gabinete Técnico para efeitos de colocação em resseguro facultativo.

Quando os riscos a ressegurar não se enquadram nos Manuais de Tarifação dos Resseguradores ou nas condições de aceitação previamente definidas, estes são remetidos aos resseguradores para análise e decisão de aceitação.

b) Gestão técnica

A gestão técnica dos ramos envolve o desenho de produtos, a definição de cláusulas e preços, a definição e controlo da política de subscrição, a avaliação de cumulos de risco e o controlo dos resultados técnicos, destacando o acompanhamento da evolução da receita processada, do número de contratos de seguros emitido, da distribuição da carteira por ramos de risco e garantias, dos prémios médios, do perfil dos riscos, da sinistralidade e margem técnica.

No âmbito do controlo acima referido, são elaborados regularmente relatórios com os indicadores de gestão bem como a análise do resultado técnico por ramos para dar suporte à negociação dos Tratados de Resseguro.

c) Instrumentos de gestão para controlo do risco

Riscos internos da Companhia

Por forma a controlar e minimizar o risco interno da Companhia, as normas e procedimentos de aceitação e os manuais de produto estão publicados e são de acesso e conhecimento geral, sendo o seu cumprimento objecto de acompanhamento e supervisão regular pelas áreas competentes.

Estudos de perfil da carteira

São elaborados estudos regulares sobre o perfil de risco das carteiras, por ramos /responsabilidades assumidas. São também efectuados estudos regulares sobre o comportamento da sinistralidade dos produtos para efeitos de ajustamentos das tarifas e/ou saneamento das carteiras ou alteração dos produtos em comercialização ou a criação de novos.

Análises periódicas da evolução da carteira

A Companhia procede ao acompanhamento regular da evolução da sua carteira de seguros, nomeadamente o comportamento do movimento de apólices (quantidade de apólices em vigor, quantidade de apólices novas emitidas, quantidade de apólices anuladas) e a evolução dos prémios por ramos de Seguros não vida e vida.

A Companhia procede também a análise regular do comportamento dos sinistros nos seus aspectos essenciais, designadamente a frequência por ramos de subscrição e global e a respectiva taxa de sinistralidade.

As medidas acima referidas são implementadas em todos os ramos de negócio, principalmente no ramo automóvel que tem um enorme peso na carteira da Companhia.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)Seleção e saneamento da carteira

Com o objectivo de promover uma melhor rentabilidade da carteira, a Companhia tem implementado a prática de seleção e saneamento de carteira, com maior incidência no ramo automóvel obrigatório e facultativo, consubstanciada quer pelo saneamento de riscos deficitários (frequência e/ou sinistralidade elevadas) quer pela alteração as condições contratuais (coberturas, franquias e prémios). Estas medidas visaram principalmente as viaturas de aluguer (Táxis e Hiaces).

Concentrações de risco de seguro

A Companhia efectua estudos regulares sobre o perfil de risco da sua carteira por ramos de seguros/responsabilidades assumidas a fim de se obter indicadores que permitam estimar o impacto de eventuais alterações a coberturas, avaliar o impacto de eventuais alterações aos tratados de resseguro, à política de retenção e ainda o impacto de ocorrência de um cenário de sinistros catastróficos na carteira.

Seguro directo

Os prémios de seguro directo não-vida da Companhia revelaram-se suficientes e adequados em todos os ramos face às responsabilidades com as indemnizações do exercício, os custos de exploração associados e aos custos de investimentos.

Assim, o cálculo da provisão para riscos em curso efectuado nos termos do Aviso nº 5/2010, de 28 de Junho do Banco de Cabo Verde, para todos os ramos de seguros não-vida, demonstrou que a Companhia não tem a necessidade de constituir a Provisão para riscos em curso.

Comparação de sinistros estimados e efectivos

A provisão para sinistros dos ramos não vida a 31 de Dezembro de 2012 ascendia a mCve. 625.266. Ao longo do exercício de 2013, para os sinistros ocorridos em 2012 e anos anteriores, a Companhia pagou o montante de mCve. 180.246.

Em 31 de Dezembro de 2013 resultaria do consumo natural um provisionamento de mCve. 414.812. Entretanto, verificou-se um reajustamento negativo no montante de mCve. 30.208.

Desenvolvimento da provisão para sinistros para outras prestações e custos relativa a sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus reajustamentos (correções)

RAMOS / GRUPOS DE RAMOS	Provisão para sinistros em 31/12/2012 ** (1)	Custos com sinistros * - Montantes pagos no (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/2013 (3)	Reajustamentos* (3) + (2) - (1)
Não vida				
Acidentes e doença	122.764	23.167	116.069	16.472
Incêndio e outros danos	11.411	3.579	9.412	1.580
Automóvel	460.977	127.761	273.113	(60.103)
Transportes	2.256	23.772	2.280	23.796
Responsabilidade civil geral	4.471	1.967	1.086	(1.418)
Diversos	23.387	-	12.852	(10.535)
TOTAL	625.266	180.246	414.812	(30.208)

* Sinistros do ano de subscrição de N-1 e anteriores

** Não inclui provisão matemática.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS6.1. Inventário de participações e instrumentos financeiros

Conforme mapa Anexo I.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os investimentos registados em “Activos financeiros disponíveis para venda” têm a seguinte composição:

	2013	2012
Instrumentos de capital	629.955	626.719
Imparidade:		
Instrumentos de capital	(24.714)	(24.375)
	<u>605.241</u>	<u>602.344</u>
Títulos Consolidados de Mobilização Financeira	<u>23.166</u>	<u>23.166</u>
	<u><u>628.407</u></u>	<u><u>625.510</u></u>

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os instrumentos de capital classificados na categoria de activos financeiros disponíveis para venda apresentam a seguinte composição:

Título	% de participação	Custo de aquisição	2013			2012		
			Reserva de reavaliação (Nota 26)	Imparidade	Valor de balanço líquido	Reserva de reavaliação (Nota 26)	Imparidade	Valor de balanço líquido
<u>Instrumentos de capital valorizados ao justo valor</u>								
Banco Comercial do Atlântico, S.A.	12,52%	165.826	363.340	-	529.166	364.720	-	530.546
<u>Instrumentos de capital valorizados ao custo histórico</u>								
A Promotora, Sociedade de Capital de Risco de Cabo Verde, S.A.R.L.	11,11%	50.000	-	(10.270)	39.730	-	(9.931)	40.069
CVC - Construções de Cabo Verde S.A.R.L.	4,47%	21.968	4.565	(8.744)	17.789	-	(8.744)	13.224
SCT - Sociedade Caboverdiana de Tabacos, S.A.	1,01%	15.505	51	-	15.556	-	-	15.505
Promoleasing, Sociedade de Locação Financeira, Sociedade Unipessoal Anónima, S.A.	10%	3.000	-	-	3.000	-	-	3.000
Hiperpeças - Sociedade de Manutenção e Teste de Viaturas Auto para Inspeção, Lda.	7,00%	5.700	-	(5.700)	-	-	(5.700)	-
		<u>96.173</u>	<u>4.616</u>	<u>(24.714)</u>	<u>76.075</u>	<u>-</u>	<u>(24.375)</u>	<u>71.798</u>
		<u>261.999</u>	<u>367.956</u>	<u>(24.714)</u>	<u>605.241</u>	<u>364.720</u>	<u>(24.375)</u>	<u>602.344</u>

As acções do Banco Comercial do Atlântico, S.A. foram valorizadas com base numa avaliação efectuada por uma entidade externa.

A Companhia manteve as participações na Promotora, Sociedade de Capital de Risco de Cabo Verde, S.A.R.L., na Sociedade Caboverdiana de Tabacos e na CVC-Construções de Cabo Verde, S.A.R.L. registadas ao custo histórico, encontrando-se registada imparidade de mCve. 19.014, para reduzir o valor de balanço ao seu valor estimado de realização.

No exercício de 2007 a Companhia adquiriu por mCve. 3.775 uma participação correspondente a 7% do capital social da Hiperpeças – Sociedade de Manutenção e Teste de Viaturas Auto para Inspeção, Lda. (Hiperpeças), que iniciou a sua actividade no exercício de 2010. Esta participação encontra-se valorizada ao seu custo de aquisição, tendo sido registada imparidade no exercício de 2012 para a totalidade do saldo.

Os Títulos Consolidados de Mobilização Financeira (TCMF) foram emitidos na sequência da Lei nº 64/V/98, que aprovou a criação do “International Support for Cabo Verde Stabilization Trust Fund” (Fundo). Nos termos deste diploma, o Fundo é gerido pelo Banco de Portugal e constitui um património autónomo sendo, como tal, a única entidade a responder pelas dívidas, encargos e responsabilidades resultantes da sua existência, do seu funcionamento e da sua organização.

A política de investimentos do Fundo é definida por um representante do Governo de Cabo Verde, em conjunto com a entidade gestora, com o objectivo de valorização dos seus activos e sendo pautada por critérios de segurança e de rentabilidade.

Os TCMF resultaram da conversão de Obrigações do Tesouro de Cabo Verde que se encontravam vencidas e estão registados pelo valor nominal dos títulos entregues.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

De acordo com a Lei nº 70/V/98, de 17 de Agosto, as principais características destes títulos são as seguintes:

- Os TCMF são títulos de crédito perpétuos emitidos pelo Estado de Cabo Verde, através do Tesouro, e incorporam o direito ao recebimento de 90% do resultado líquido anual do Fundo. A Companhia regista em cada exercício o proveito relativo aos rendimentos a receber de TCMF, na rubrica “Rendimentos de instrumentos de capital”;
- O Estado obriga-se a adquirir os TCMF num período máximo de vinte anos a contar da data de aprovação da Lei, em termos e condições a definir pelo Governo;
- Durante os primeiros três anos de existência, os TCMF só podiam ser transaccionados entre instituições de crédito devidamente autorizadas a exercer a sua actividade em Cabo Verde. Entre o quarto e o sétimo ano, cada instituição de crédito poderia anualmente transmitir 25% do total de TCMF que detinha ao fim do terceiro ano. A partir do oitavo ano, os TCMF podem ser transaccionados sem restrições.

6.2. Empréstimos e contas a receber

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Depósitos a prazo	176.678	126.364
Outros:		
Obrigações de empresas nacionais	158.712	180.838
Obrigações do Tesouro	100.000	128.559
	<u>258.712</u>	<u>309.397</u>
	<u>435.390</u>	<u>435.761</u>

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica “Depósitos a prazo” apresenta a seguinte composição:

	<u>2013</u>		<u>2012</u>	
	<u>Montante</u>	<u>Taxa média</u>	<u>Montante</u>	<u>Taxa média</u>
Depósitos a prazo:				
Banco Interatlântico, S.A.	93.000		68.900	
Banco Comercial do Atlântico, S.A.	64.000		35.000	
Banco Caboverdiano de Negócios, S.A.	13.187		16.192	
Banco Africano de Investimentos Cabo Verde, S.A.	6.491		6.272	
	<u>176.678</u>	4,90%	<u>126.364</u>	5,19%

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os depósitos em instituições de crédito têm um prazo residual de até um mês.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica “Obrigações de empresas nacionais” apresenta o seguinte detalhe:

Titulo	2013					
	Valor nominal	Quantidade	Taxa de juro	Maturidade	Periodicidade do cupão	Montante
Electra - Empresa de Electricidade e Águas, S.A.R.L. - Tranche D	1	50.000	6,60%	01-07-2020	Semestral	50.000
SOGEI - Sociedade de Gestão de Investimentos, S.A.	1	59.949	EUR 6M + 2,75%	19-02-2014	Semestral	39.966
Banco Interatlântico, S.A.	5	4.612	6,00%	08-07-2018	Semestral	23.060
TecniciL Imobiliária, S.A.	1	20.000	7,50%	26-02-2015	Semestral	20.000
CVFF - Cabo Verde Fast Ferry, S.A.	1	9.998	9,00%	28-07-2015	Semestral	9.998
Banco Comercial do Atlântico, S.A.	1	10.710	5,75%	20-12-2017	Semestral	8.568
TecniciL Indústria, S.A.	1	7.120	7,50%	24-04-2014	Semestral	7.120
						<u>158.712</u>

Titulo	2012					
	Valor nominal	Quantidade	Taxa de juro	Maturidade	Periodicidade do cupão	Montante
SOGEI - Sociedade de Gestão de Investimentos, S.A.	1	59.949	EUR 6M + 2,75%	19-02-2014	Semestral	59.950
Electra - Empresa de Electricidade e Águas, S.A.R.L. - Tranche D	1	50.000	6,60%	01-07-2020	Semestral	50.000
Banco Interatlântico, S.A.	5	4.612	6,00%	08-07-2018	Semestral	23.060
TecniciL Imobiliária, S.A.	1	20.000	7,50%	26-02-2015	Semestral	20.000
Banco Comercial do Atlântico, S.A.	1	10.710	5,75%	20-12-2017	Semestral	10.710
CVFF - Cabo Verde Fast Ferry, S.A.	1	9.998	9,00%	28-07-2015	Semestral	9.998
TecniciL Indústria, S.A.	1	7.120	7,50%	24-04-2014	Semestral	7.120
						<u>180.838</u>

Em 31 de Dezembro de 2013, os juros devidos em Março e Setembro de 2013 das obrigações da TecniciL Imobiliária, S.A. encontravam-se vencidos. Encontra-se actualmente em curso a negociação com vista à liquidação dos valores em dívida através da entrega de imóveis cujo justo valor será superior ao valor da dívida desta empresa.

As obrigações emitidas pela Electra – Empresa de Electricidade e Águas, S.A.R.L. têm aval do Estado de Cabo Verde.

Em Junho de 2013, a Sogei – Sociedade de Gestão de Investimentos, S.A. procedeu ao reembolso antecipado do montante de mCve. 19.984.

No exercício de 2013, a Companhia adquiriu Obrigações do Tesouro no montante de mCve. 100.000, a 365 dias, e remuneradas semestralmente a uma taxa anual líquida de 5%.

No exercício de 2010, a Companhia adquiriu Obrigações do Tesouro no montante de mCve. 128.560, renováveis a 273 dias, e remuneradas a uma taxa líquida de 5%, reembolsadas em 2013.

6.3. Outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
Depósitos recebidos de resseguradores		
Partner Re/Bertoldi	81.327	5.032
R+V Versicherung AG	62.844	4.972
Fidelidade - Tratados	21.029	10.066
PM Re	10.690	140.093
Mapfre Re	10.474	4.995
Scor Re	727	727
Emose	61	61
	<u>187.152</u>	<u>165.946</u>
Outros passivos financeiros	66	3.388
	<u>187.218</u>	<u>169.334</u>

Os depósitos recebidos de resseguradores referem-se às verbas retidas pela Companhia aos seus resseguradores, tendo a natureza de depósitos de caução, como forma de garantir as suas responsabilidades com sinistros.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 o saldo da rubrica “Outros passivos financeiros” respeita a descobertos em depósitos à ordem.

6.15. Natureza e extensão dos riscos resultantes de instrumentos financeiros**BALANÇO**

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os instrumentos financeiros apresentavam o seguinte valor de balanço:

	2013		
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	Valor de balanço
Activo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	26.407	26.407
Activos financeiros disponíveis para venda	552.332	76.075	628.407
Empréstimos e contas a receber	-	435.390	435.390
Outros devedores	-	410.368	410.368
	<u>552.332</u>	<u>948.240</u>	<u>1.500.572</u>
Passivo			
Depósitos recebidos de resseguradores	-	187.152	187.152
Outros passivos financeiros	-	66	66
Outros credores	-	311.441	311.441
	-	<u>498.659</u>	<u>498.659</u>
	2012		
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	Valor de balanço
Activo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	16.139	16.139
Activos financeiros disponíveis para venda	553.712	71.798	625.510
Empréstimos e contas a receber	-	435.761	435.761
Outros devedores	-	313.808	313.808
	<u>553.712</u>	<u>837.506</u>	<u>1.391.218</u>
Passivo			
Depósitos recebidos de resseguradores	-	165.946	165.946
Outros passivos financeiros	-	3.388	3.388
Outros credores	-	316.944	316.944
	-	<u>486.278</u>	<u>486.278</u>

Políticas de gestão dos riscos financeiros inerentes à actividade da Companhia

Os limites de risco e os níveis de exposição autorizados são definidos e aprovados pelo Conselho de Administração tendo em conta a estratégia geral da Companhia e a sua posição no mercado.

Risco cambial

Para diminuir o risco cambial, a Companhia procura celebrar a maioria dos contratos em moeda nacional ou Euros.

O câmbio dos Escudos de Cabo Verde face ao Euro encontra-se fixo em 1 Euro /110,265 Escudos de Cabo Verde, resultante de um acordo de convertibilidade existente entre Cabo Verde e Portugal, pelo que não é considerado pelo Banco de Cabo Verde para efeitos de posição cambial.

Risco de liquidez

Este risco é mitigado através de celebração de contratos de resseguros com Companhias de capacidade financeira sólida e através de acompanhamento diário dos fluxos de tesouraria/aplicações de fundos, por forma a coincidir as datas dos compromissos com o rendimento e/ou a maturidade dos investimentos.

Risco de taxa de juro

Para eliminar este risco a Companhia celebra todos os contratos à taxa de juros fixa.

Risco de crédito

A política nesta matéria, tanto em caso de concepção de seguros a crédito como para seguros de caução, as entidades são criteriosamente seleccionadas e nos casos de montantes significativos são salvaguardados o interesse da Companhia, através de solicitação de garantia reais e assinaturas de livranças.

Risco de mercado

A Companhia tem pouca exposição a este tipo de risco na medida em que tenta, ao máximo, a selecção e diversificação de instrumentos da carteira de investimentos financeiros, eliminando sempre os impactos das taxas de juro e de câmbio, através de negociação de taxas fixas.

Justo valor de instrumentos financeiros

- O justo valor das aplicações financeiras registadas nas rubricas "Caixa e seus equivalentes e depósitos ordem" é igual ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo;
- Relativamente aos activos financeiros disponíveis para venda:
 - As acções do Banco Comercial do Atlântico, S.A. foram valorizadas com base numa avaliação efectuada por uma entidade externa, pelo método dos fluxos de caixa descontados, enquadrando-se deste modo no nível 3 de valorização definida pela norma IFRS 13. Nos exercícios de 2013 e 2012, foi reflectida na reserva de justo valor uma desvalorização desta participação nos montantes de mCve 1.380 e mCve 52.932, respectivamente, e foram registados dividendos no montante de mCve 23.515 no exercício de 2012.
 - O justo valor dos Títulos Consolidados de Mobilização Financeira foi determinado pela Companhia com base no valor do capital próprio divulgado no relatório anual do "International Support for Cabo Verde Stabilization Trust Fund" ajustado pelo diferencial face ao valor de mercado das obrigações detidas pelo Fundo;
 - O valor das acções da Sociedade Caboverdiana de Tabacos, apurado com base na respectiva cotação na Bolsa de Valores de Cabo Verde nessa data, era inferior ao valor de balanço em mCve. 3.541, em 31 de Dezembro de 2012. Em 31 de Dezembro de 2013, o valor das acções era inferior ao valor de balanço em mCve. 8.145. A Companhia manteve as acções ao custo histórico, considerando que a empresa tem-se mantido estável, tendo inclusivamente distribuído dividendos, e pela reduzida liquidez do título na Bolsa de Valores de Cabo Verde;
 - As participações na Promotora, Sociedade de Capital de Risco de Cabo Verde, S.A.R.L., na CVC – Construções de Cabo Verde, S.A.R.L. e na Hiperpeças - Sociedade de Manutenção e Teste de Viaturas Auto para Inspeção, Lda. foram registadas ao custo histórico, encontrando-se registada imparidade de mCve. 10.270, mCve. 8.744 e mCve. 5.700, respectivamente, para reduzir o valor de balanço ao seu valor estimado de realização.
 - A participação na Promoleasing, Sociedade de Locação Financeira, Sociedade Unipessoal Anónima, S.A. foi registada ao custo histórico considerando o recente início de actividade da empresa.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

- A rubrica "Empréstimos e contas a receber" inclui essencialmente depósitos a prazo. A Companhia considera que o justo valor é igual ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo.
- Depósitos recebidos de resseguradores – o justo valor é igual ao seu valor de balanço, dado que correspondem a depósitos de curto prazo.

Risco de créditoExposição máxima ao risco de crédito

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a exposição máxima a risco de crédito da Companhia apresenta a seguinte composição:

	2013			2012		
	Valor contabilístico bruto	Imparidade e Ajustamentos	Valor contabilístico líquido	Valor contabilístico bruto	Imparidade e Ajustamentos	Valor contabilístico líquido
Depósitos à ordem	26.407	-	26.407	16.139	-	16.139
Empréstimos e contas a receber	435.390	-	435.390	435.761	-	435.761
Outros devedores	487.760	(77.392)	410.368	390.151	(76.343)	313.808
Exposição máxima a risco de crédito	<u>949.557</u>	<u>(77.392)</u>	<u>872.165</u>	<u>842.051</u>	<u>(76.343)</u>	<u>765.708</u>

Qualidade de crédito

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os depósitos em instituições de crédito foram realizados em instituições de crédito sem *rating* e sediadas em Cabo Verde.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o valor de balanço dos instrumentos de dívida em carteira, por tipo de emitente, tem a seguinte decomposição:

Classe de activo	2013	2012
Empréstimos e outras contas a receber:		
Governos e outras autoridades locais	100.000	128.560
Corporate	127.084	147.067
Instituições financeiras	31.628	33.770
	<u>258.712</u>	<u>309.397</u>

Estes emitentes encontram-se sediados em Cabo Verde e não têm *rating*.

Risco de liquidez

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os cash-flows previsionais (não descontados) dos instrumentos financeiros, de acordo com a respectiva maturidade contratual, apresentam o seguinte detalhe:

	2013							Total
	Prazos residuais contratuais							
	Até 1 mês	Entre 1 mês e 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 meses e 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado	
Activo								
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	26.407	-	-	-	-	-	-	26.407
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	23.165	605.242	628.407
Empréstimos e contas a receber	100.000	176.678	-	70.146	38.566	50.000	-	435.390
Outros devedores	410.368	-	-	-	-	-	-	410.368
	<u>536.775</u>	<u>176.678</u>	<u>-</u>	<u>70.146</u>	<u>38.566</u>	<u>73.165</u>	<u>605.242</u>	<u>1.500.572</u>
Passivo								
Depósitos recebidos de resseguradores	-	-	-	187.152	-	-	-	187.152
Outros passivos financeiros	66	-	-	-	-	-	-	66
Outros credores	311.441	-	-	-	-	-	-	311.441
	<u>311.507</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>187.152</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>498.659</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

	2012						Total
	Prazos residuais contratuais						
	Até 1 mês	Entre 1 mês e 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 meses e 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	
Activo							
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	16.139	-	-	-	-	-	16.139
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	23.166	625.510
Empréstimos e contas a receber	255.712	-	-	-	146.416	74.764	476.892
Outros devedores	313.808	-	-	-	-	-	313.808
	585.659	-	-	-	146.416	97.930	1.432.349
Passivo							
Depósitos recebidos de resseguradores	-	-	-	165.946	-	-	165.946
Outros passivos financeiros	3.388	-	-	-	-	-	3.388
Outros credores	316.944	-	-	-	-	-	316.944
	320.332	-	-	165.946	-	-	486.278

Os saldos apresentados acima não são comparáveis com os saldos contabilísticos dado incluírem fluxos de caixa projectados e não se encontrarem descontados.

Os principais pressupostos utilizados no apuramento dos fluxos previsionais, foram os seguintes:

- As disponibilidades de caixa e os depósitos à ordem foram classificadas como exigíveis à vista, incluídos no “Até 1 mês”;
- Os valores que constam das rubricas de “Outros devedores” e “Outros credores” são valores exigíveis à vista, sendo classificados como maturidade “Até 1 mês”;
- Os instrumentos de capital foram classificados com maturidade “Indeterminado”;
- Os montantes registados na rubrica “Depósitos recebidos de resseguradores” correspondem a provisões retidas a resseguradores, no âmbito do tratado de resseguro em vigor, sendo renovados ao início de cada exercício, pelo que foram classificados como maturidade de “entre 6 meses a 1 ano”.

Risco de mercado

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o detalhe dos instrumentos financeiros por tipo de exposição ao risco de taxa de juro apresenta o seguinte detalhe:

	2013		Total
	Exposição a taxa fixa	Não sujeito a risco de taxa de juro	
Activo			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	26.407	26.407
Activos financeiros disponíveis para venda	-	628.407	628.407
Empréstimos e contas a receber	435.390	-	435.390
Outros devedores	-	410.368	410.368
	435.390	1.065.182	1.500.572
Passivo			
Depósitos recebidos de resseguradores	-	187.152	187.152
Outros passivos financeiros	-	66	66
Outros credores	-	311.441	311.441
	-	498.659	498.659

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)Terrenos e edifícios de uso próprio

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os terrenos e edifícios de serviço próprio detidos pela Companhia apresentam o seguinte detalhe:

Localização	Ano de aquisição	2013			2012		
		Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Praia – Chã de Areia	2004	201.208	(16.647)	184.561	201.208	(12.673)	188.535
Filial São Vicente	1994	44.134	(3.531)	40.603	44.134	(2.653)	41.481
Armazém Achada Grande	2006	23.764	(1.901)	21.863	23.764	(1.428)	22.336
Boavista – Espaço comercial	2007	19.004	(1.505)	17.499	19.004	(1.126)	17.878
Agência – Palmarejo	2010	17.387	(1.391)	15.996	17.387	(1.044)	16.343
Apartamento Filial S. Vicente	2001	16.825	(1.346)	15.479	16.825	(1.011)	15.814
Praia – Av. Guerra Mendes – 4º Plateau	1991	15.824	(1.266)	14.558	15.824	(950)	14.874
Praia – Av. Guerra Mendes – 2º Plateau	1986	10.542	(843)	9.699	10.542	(634)	9.908
Terreno – Praia - Chã de Areia	2005	9.523	-	9.523	9.523	-	9.523
Terreno – Sal	1993	8.670	-	8.670	2.254	-	2.254
Sal – Santa Maria – Loja	2008	7.598	(670)	6.928	7.598	(455)	7.143
Terreno – Assomada	2007	6.000	-	6.000	6.000	-	6.000
Terreno – São Filipe	2011	570	-	570	570	-	570
		<u>381.049</u>	<u>(29.100)</u>	<u>351.949</u>	<u>374.633</u>	<u>(21.974)</u>	<u>352.659</u>

Conforme referido na Nota 3.2.4, os terrenos e edifícios de uso próprio encontram-se valorizados ao custo de aquisição, de acordo com a opção prevista na IAS 16, tendo o seu justo valor em 1 de Janeiro de 2010 sido considerado como custo de aquisição.

Os edifícios de uso próprio são amortizados ao longo da respectiva vida útil definida em cada avaliação.

O imóvel situado na Praia – Chã de Areia corresponde à parcela da Companhia no edifício da nova Sede das entidades participadas pelo Grupo Caixa Geral de Depósitos em Cabo Verde, cujas obras foram concluídas no exercício de 2004. O terreno onde se encontram construídas estas instalações foi adquirido no exercício de 2005.

Terrenos e edifícios de rendimento

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os terrenos e edifícios de rendimento detidos pela Companhia apresentam o seguinte detalhe:

Localização	Ano de aquisição	Custo de aquisição	Valor de balanço	
			2013 Valor Bruto	2012 Valor Bruto
Sal – Santa Maria – 1º Dto	2008	39.927	55.615	55.615
Sal – Santa Maria – 1º Esq	2008	35.127	44.270	44.270
Prédio - Rua do Corvo	2010	29.137	29.835	29.137
Edifício Águia	2010	24.104	25.010	24.141
Predio BIA - Av. Cidade Lisboa	2011	23.053	23.655	23.203
Prédio ASA	2011	18.577	21.000	18.577
Miramar	2008	17.476	17.872	17.836
Espaço Turinvest - Bloco B nº0/4 Sal - Sta.Maria	2013	14.925	14.925	-
Boavista - Espaço comercial	2008	13.068	15.000	14.630
Praia – Palmarejo	2005	4.757	6.627	6.508
			<u>220.151</u>	<u>253.809</u>
				<u>233.917</u>

Conforme referido na Nota 3.2.3, os terrenos e edifícios de rendimento encontram-se valorizados ao justo valor determinado com recurso a avaliadores externos. A valorização em 31 de Dezembro de 2013 resulta de avaliações obtidas no primeiro trimestre de 2013.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)Métodos de avaliação

As avaliações dos terrenos ou edifícios são efectuadas tendo em vista a obtenção do preço pelo qual o terreno ou edifício poderia ser vendido, à data da avaliação, por contrato privado entre um vendedor e um comprador interessados e independentes, entendendo-se que o bem é objecto de uma oferta pública no mercado, que as condições deste permitem uma venda regular e que se dispõe de um prazo normal para negociar a venda, tendo em conta a natureza do bem.

Os métodos de avaliação normalmente utilizados são:

- Método comparativo de mercado: consiste na avaliação do terreno ou edifício por comparação, ou seja, em função de transacções e/ou propostas efectivas de aquisição em relação a terrenos ou edifícios que possuam idênticas características físicas e funcionais, e cuja localização se insira numa mesma área do mercado imobiliário.
- Método do custo: consiste na determinação do valor do edifício através da soma do valor de mercado do terreno e de todos os custos necessários à construção de um edifício de iguais características físicas e funcionais, depreciados em função da sua antiguidade, estado de conservação e estimativa de vida útil e acrescidos das margens de lucro requeridas.

Nos exercícios de 2013 e 2012, os rendimentos reconhecidos na conta de ganhos e perdas relativos a terrenos e edifícios de rendimento foram de mCve. 10.762 e mCve. 12.038, respectivamente (Nota 16).

10. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

Nos exercícios de 2013 e 2012, o movimento nas rubricas de “Outros activos tangíveis” foi o seguinte:

	2013										
	Saldos em 31.12.2012				Alienações e abates		Saldos em 31.12.2013				
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Adições	Transferências	Amortizações do exercício (Nota 21)	Reforços / reversões de imparidade no exercício	Saldo bruto	Amortizações	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor Líquido
Equipamento:											
Equipamento administrativo	79.008	(58.271)	1.763	-	(7.586)	-	-	80.771	(65.857)	14.914	
Equipamento informático	81.324	(69.959)	2.310	-	(6.199)	-	-	83.634	(76.158)	7.476	
Material de transporte	67.932	(38.085)	1.122	-	(15.996)	-	-	69.054	(54.081)	14.973	
Outro equipamento	18.195	(12.988)	-	-	(1.991)	-	-	18.195	(14.979)	3.216	
Património artístico	4.101	-	175	-	-	-	-	4.276	-	4.276	
Despesas em edifícios arrendados	19.956	(16.262)	180	-	(1.712)	-	-	20.136	(17.974)	2.162	
Activos tangíveis em curso											
Terrenos e edifícios em curso	109.644	-	-	(14.925)	-	(30.500)	-	94.719	(30.500)	64.219	
Outros	1.422	-	-	-	-	-	-	1.422	-	1.422	
	381.582	(195.565)	5.550	(14.925)	(33.484)	(30.500)	-	372.207	(259.549)	112.658	

	2012								
	Saldos em 31.12.2011				Alienações e abates		Saldos em 31.12.2012		
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Adições	Amortizações do exercício (Nota 21)	Saldo bruto	Amortizações	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor Líquido
Equipamento:									
Equipamento administrativo	77.189	(50.581)	1.819	(7.690)	-	-	79.008	(58.271)	20.737
Equipamento informático	77.257	(62.699)	4.067	(7.260)	-	-	81.324	(69.959)	11.365
Material de transporte	64.298	(34.879)	19.286	(17.452)	(15.652)	14.246	67.932	(38.085)	29.847
Outro equipamento	14.988	(10.992)	3.207	(1.996)	-	-	18.195	(12.988)	5.207
Património artístico	3.851	-	250	-	-	-	4.101	-	4.101
Despesas em edifícios arrendados	19.719	(14.216)	237	(2.046)	-	-	19.956	(16.262)	3.694
Activos tangíveis em curso									
Terrenos e edifícios em curso	25.254	-	84.390	-	-	-	109.644	-	109.644
Outros	1.422	-	-	-	-	-	1.422	-	1.422
	283.978	(173.367)	113.256	(36.444)	(15.652)	14.246	381.582	(195.565)	186.017

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a rubrica “Activos tangíveis em curso” refere-se a imóveis adquiridos pela Companhia nos quais estão a ser realizadas obras.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da rubrica “Terrenos e edifícios em curso” inclui seis fracções do condomínio “Salinas Beach Resort”, situado na ilha do Maio, recebidas em dação em pagamento de prémios de seguro, cujo valor de balanço, líquido de imparidade ascende a um total de mCve. 53.093. O registo destes activos foi efectuado com base em contratos de promessa de compra e venda, que prevêem a transferência para a Companhia dessas fracções após a conclusão da construção do empreendimento em que se encontram inseridas.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

A data prevista de conclusão da construção deste empreendimento é no início de 2015. Em 31 de Dezembro de 2013, a Companhia registou uma imparidade relativa a estas fracções no montante de mCve. 30.500.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, estão em vigor contratos de leasing para aquisição de viaturas, registados nas seguintes rubricas de balanço:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Rendas		
. Até 1 ano	5.619	7.545
. Mais de 1 ano	<u>453</u>	<u>7.012</u>
	6.072	14.557
Valor residual	<u>2.200</u>	<u>2.200</u>
	<u><u>8.272</u></u>	<u><u>16.757</u></u>

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os pagamentos mínimos das locações operacionais relativos a equipamentos de transporte detalham-se conforme se segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Equipamento de transporte		
. Valor bruto	36.652	36.652
. Amortizações acumuladas	<u>(26.845)</u>	<u>(16.247)</u>
	<u>9.807</u>	<u>20.405</u>
Fornecedores de imobilizado em locação financeira (Nota 39)	<u>8.272</u>	<u>16.757</u>

11. AFECTAÇÃO DOS INVESTIMENTOS E OUTROS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a afectação dos investimentos e outros activos a contratos de seguro, pode ser resumida da seguinte forma:

	<u>2013</u>			
	<u>Seguros de vida</u>	<u>Seguros não vida</u>	<u>Não afectos</u>	<u>Total</u>
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	26.407	26.407
Activos financeiros disponíveis para venda	7.696	452.912	167.799	628.407
Empréstimos concedidos e contas a receber	9.639	425.751	-	435.390
Terrenos e edifícios	6.735	354.580	244.443	605.758
Outros activos tangíveis	-	-	112.658	112.658
	<u>24.070</u>	<u>1.233.243</u>	<u>551.307</u>	<u>1.808.620</u>
	<u>2012</u>			
	<u>Seguros de vida</u>	<u>Seguros não vida</u>	<u>Não afectos</u>	<u>Total</u>
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	16.139	16.139
Activos financeiros disponíveis para venda	8.700	616.810	-	625.510
Empréstimos concedidos e contas a receber	10.710	425.051	-	435.761
Terrenos e edifícios	7.596	406.174	172.806	586.576
Outros activos tangíveis	-	-	186.017	186.017
	<u>27.006</u>	<u>1.448.035</u>	<u>374.962</u>	<u>1.850.003</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)12. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Nos exercícios de 2013 e 2012, o movimento nas rubricas de “Outros activos intangíveis” foi o seguinte:

	2013					
	Saldos em 31.12.2012			Saldos em 31.12.2013		
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Amortizações do exercício (Nota 21)	Valor bruto	Amortizações acumuladas
Sistemas de tratamento automático de dados (software)	102.634	(76.903)	10.272	(13.602)	113.082	(90.505)

	2012					
	Saldos em 31.12.2011			Saldos em 31.12.2012		
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Amortizações do exercício (Nota 21)	Valor bruto	Amortizações acumuladas
Sistemas de tratamento automático de dados (software)	75.100	(65.893)	27.358	(11.010)	102.634	(76.903)

13. OUTRAS PROVISÕES E AJUSTAMENTOS DE CONTAS DE ACTIVO

O movimento dos ajustamentos nos exercícios de 2013 e 2012 foi o seguinte:

	Saldos em 31-12-2011	Variação por resultados	Utilizações	Outros	Saldos em 31-12-2012	Variação por resultados	Saldos em 31-12-2013
Provisão para recibos por cobrar (Nota 38)	73.746	(17.739)	-	-	56.007	(1.047)	54.960
Provisão para recibos por cobrança duvidosa (Nota 38)							
Devedores por operações de resseguro	3.678	-	-	(15)	3.663	-	3.663
Outros devedores	6.490	10.168	-	15	16.673	2.096	18.769
	10.168	10.168	-	-	20.336	2.096	22.432
Provisão para riscos e encargos							
Revisão da taxa de sinistralidade - Ramo automóvel	3.628	-	(3.628)	-	-	-	-
Devedores por operações de resseguro	38	-	-	-	38	-	38
Outras	8.946	-	-	-	8.946	(3.237)	5.709
	12.612	-	(3.628)	-	8.984	(3.237)	5.747
	96.526	(7.571)	(3.628)	-	85.327	(2.188)	83.139

Em 31 de Dezembro de 2011, o saldo relativo a “Revisão da taxa de sinistralidade – Ramo automóvel” reflectia o possível impacto nas comissões recebidas no âmbito do tratado de resseguro para o ramo automóvel (Nota 15) de uma eventual revisão da taxa de sinistralidade relativa ao exercício de 2009. Em 2013 e 2012, a estimativa deste impacto encontra-se registada na rubrica “Acréscimos de gastos” (Nota 40).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)14. PRÉMIOS ADQUIRIDOS LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Nos exercícios de 2013 e 2012, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

Ramos Técnicos	2013			2012		
	Seguro directo	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo	Resseguro cedido	Líquido
Prémios brutos emitidos						
Ramo vida	52.689	(30.285)	22.404	54.434	(33.070)	21.364
Ramo não vida						
Automóvel	540.411	(281.664)	258.747	564.341	(292.627)	271.714
Incêndio e outros danos	233.094	(199.690)	33.404	188.082	(160.793)	27.289
Acidentes e doença	182.942	(72.855)	110.087	181.477	(63.695)	117.782
Transportes	134.871	(106.287)	28.584	260.108	(233.187)	26.921
Diversos	20.402	-	20.402	28.853	-	28.853
Responsabilidade civil geral	73.585	(62.437)	11.148	70.177	(64.560)	5.617
	<u>1.185.305</u>	<u>(722.933)</u>	<u>462.372</u>	<u>1.293.038</u>	<u>(814.862)</u>	<u>478.176</u>
	<u>1.237.994</u>	<u>(753.218)</u>	<u>484.776</u>	<u>1.347.472</u>	<u>(847.932)</u>	<u>499.540</u>

A variação da provisão para prémios não adquiridos para o exercício de 2013 e 2012 apresenta a seguinte composição:

Ramos Técnicos	2013			2012		
	Seguro directo	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo	Resseguro cedido	Líquido
Varição da provisão para prémios não adquiridos:						
Ramo não vida						
Automóvel	5.577	(2.028)	3.549	8.860	(4.753)	4.107
Incêndio e outros danos	26.643	(25.003)	1.640	49.411	(53.650)	(4.239)
Acidentes e doença	2.698	-	2.698	(1.811)	3.533	1.722
Transportes	495	(585)	(90)	(4.089)	4.052	(37)
Diversos	(1.129)	(180)	(1.309)	(188)	-	(188)
Responsabilidade civil geral	13.579	(13.522)	57	10.719	(10.224)	495
	<u>47.863</u>	<u>(41.318)</u>	<u>6.545</u>	<u>62.902</u>	<u>(61.042)</u>	<u>1.860</u>

15. COMISSÕES RECEBIDAS DOS CONTRATOS DE RESSEGURO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2013	2012
Vida	<u>5.910</u>	<u>13.059</u>
Não Vida:		
Automóvel	96.498	72.012
Incêndio e outros danos	40.111	30.761
Acidentes e doença	21.333	21.511
Transportes	17.116	29.902
Responsabilidade civil	6.320	5.637
	<u>181.378</u>	<u>159.823</u>
	<u>187.288</u>	<u>172.882</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)16. RENDIMENTOS DE INVESTIMENTOS

Nos exercícios de 2013 e 2012, as rubricas de rendimentos de investimentos, apresentam a seguinte composição:

	2013					2012				
	Juros	Dividendos	Rendas	Outros	Total	Juros	Dividendos	Rendas	Outros	Total
Investimentos afectos às provisões técnicas dos ramos não-vida:										
Terrenos e edifícios (Nota 9)	-	-	9.944	-	9.944	-	-	12.038	-	12.038
Activos financeiros disponíveis para venda	-	5.656	-	-	5.656	-	27.935	-	-	27.935
Empréstimos concedidos e contas a receber	16.458	-	-	-	16.458	19.767	-	-	-	19.767
Depósitos à ordem em instituições de crédito	7.740	-	-	-	7.740	5.169	-	-	-	5.169
	<u>24.198</u>	<u>5.656</u>	<u>9.944</u>	<u>-</u>	<u>39.798</u>	<u>24.936</u>	<u>27.935</u>	<u>12.038</u>	<u>-</u>	<u>64.909</u>
Investimentos afectos às provisões técnicas dos ramos vida:										
Terrenos e edifícios (Nota 9)	790	-	818	-	1.608	-	-	-	-	-
	<u>790</u>	<u>-</u>	<u>818</u>	<u>-</u>	<u>1.608</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>24.988</u>	<u>5.656</u>	<u>10.762</u>	<u>-</u>	<u>41.406</u>	<u>24.936</u>	<u>27.935</u>	<u>12.038</u>	<u>-</u>	<u>64.909</u>

17. GANHOS E PERDAS REALIZADOS EM INVESTIMENTOS

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 as perdas líquidas decorrentes de alienações de activos tangíveis ascendem a mCve. 2.194 (Nota 41). No exercício de 2013 a Companhia não procedeu à alienação de activos fixos.

18. GANHOS E PERDAS PROVENIENTES DE AJUSTAMENTOS DE JUSTO VALOR EM INVESTIMENTOS

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, estas rubricas incluem essencialmente a variação no justo valor dos terrenos e edifícios de rendimento (Nota 9).

19. GANHOS E PERDAS EM DIFERENÇAS DE CÂMBIO

Nos exercícios de 2013 e 2012, os proveitos líquidos com diferenças de câmbio ascenderam a mCve. 3.597 e mCve. 627, respectivamente (Nota 41).

20. CUSTOS DE FINANCIAMENTO

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os custos de financiamento incluem juros de depósitos recebidos de resseguradores e de activos em locação financeira (Nota 21), e apresentam o seguinte detalhe:

	2013	2012
Juros Suportados		
Depósitos recebidos de resseguradores	4.874	4.699
Activos em locação financeira	938	1.318
Outros	22	-
	<u>5.834</u>	<u>6.017</u>

21. GASTOS DIVERSOS, POR NATUREZA E FUNÇÃO

Os gastos diversos apresentam a seguinte composição por natureza:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Gastos com pessoal (Nota 22)	187.107	198.160
Fornecimentos e serviços externos:		
Trabalhos especializados	25.258	27.528
Publicidade e propaganda	17.307	13.984
Electricidade	16.456	12.731
Comunicação	14.019	12.477
Conservação e reparação	9.792	11.141
Impressos e material de escritório	7.934	6.494
Custos com trabalho independente	6.342	7.410
Deslocações e estadas	5.537	5.856
Vigilância e segurança	5.111	4.649
Rendas e alugueres	5.077	7.007
Seguros	5.967	3.342
Combustíveis	3.738	4.061
Limpeza, higiene e conforto	3.377	2.875
Artigos para oferta	3.035	4.100
Despesas com cobrança de recibos	2.906	2.971
Prevenção	1.511	2.068
Contencioso e notariado	1.000	751
Despesas de representação	165	407
Outros	3.793	4.252
	<u>138.325</u>	<u>134.104</u>
Imposto sobre o valor acrescentado	4.924	10.924
Taxa para o Banco de Cabo Verde	9.364	9.974
Fundo de garantia automóvel	5.867	6.357
Encargos com juros (Nota 20)	5.834	6.017
Encargos com comissões	200	189
Imposto do selo	-	29
Outros	1.490	1.730
	<u>27.679</u>	<u>35.220</u>
Depreciações e amortizações do exercício		
Terrenos e edifícios de uso próprio (Nota 9)	7.126	7.126
Activos fixos tangíveis (Nota 10)	33.484	36.444
Activos intangíveis (Nota 12)	13.602	11.010
	<u>54.212</u>	<u>54.580</u>
	<u>407.323</u>	<u>422.064</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

Nos exercícios de 2013 e 2012, as rubricas da demonstração de ganhos e perdas onde estes custos se encontram registados apresentam o seguinte detalhe:

	2013				2012			
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	Total	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	Total
Custos de aquisição:								
Custos imputados	4.566	102.717	-	107.283	4.241	106.295	-	110.536
Comissões de mediação	1.079	17.107	-	18.186	1.090	16.378	-	17.468
	<u>5.645</u>	<u>119.824</u>	<u>-</u>	<u>125.469</u>	<u>5.331</u>	<u>122.673</u>	<u>-</u>	<u>128.004</u>
Gastos administrativos:								
Custos imputados	8.656	215.440	-	224.096	1.791	233.756	-	235.547
Gastos com investimentos (Nota 20):								
Custos imputados	66	8.180	-	8.246	78	8.827	-	8.905
Custos com sinistros - Montantes pagos:								
Custos imputados	-	67.698	-	67.698	-	67.076	-	67.076
Total dos custos de exploração imputados	<u>13.288</u>	<u>394.035</u>	<u>-</u>	<u>407.323</u>	<u>6.110</u>	<u>415.954</u>	<u>-</u>	<u>422.064</u>

22. GASTOS COM PESSOAL

Nos exercícios de 2013 e 2012, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2013	2012
Remunerações		
Órgãos sociais	9.577	10.491
Pessoal	103.099	101.987
Subsídios	25.380	23.268
Encargos sobre remunerações	20.862	20.337
Prémio de produtividade	9.279	18.357
Cursos de formação de colaboradores	2.320	3.036
Gastos de acção social	2.975	2.614
Seguros obrigatórios	2.668	7.663
Outros gastos com o pessoal	10.947	10.407
	<u>187.107</u>	<u>198.160</u>

Em 2013 e 2012, o número médio de trabalhadores, por categorias, é o seguinte:

	2013	2012
Administradores	5	5
Directores	5	4
Chefias	17	17
Técnicos	36	35
Administrativos	42	41
Pessoal auxiliar	17	17
Estagiários	13	9
	<u>135</u>	<u>128</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)23. OBRIGAÇÕES COM BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

A Companhia não assumiu quaisquer responsabilidades quanto ao pagamento de pensões de reforma ou outros benefícios pós-emprego aos seus colaboradores.

24. IMPOSTOS

A Companhia está sujeita ao Imposto Único sobre os Rendimentos (IUR), à taxa de 25%, e a uma taxa de incêndio de 2% sobre o imposto apurado, o que corresponde a uma taxa agregada de imposto de 25,5%.

Os saldos de activos e passivos por impostos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 eram os seguintes:

	2013	2012
<u>Activos por impostos correntes</u>		
Imposto Único sobre os Rendimentos:		
Pagamentos por conta	-	16.837
Retenções na fonte	4.533	4.601
Outros	1.942	203
	<u>6.475</u>	<u>21.641</u>
<u>Passivos por impostos correntes</u>		
Imposto sobre o rendimento:		
Imposto Único sobre os Rendimentos a pagar	(28.424)	(58.188)
Imposto do selo	(12.354)	(13.118)
Taxa do Banco de Cabo Verde	(4.775)	(5.038)
Fundo de Garantia Automóvel	(4.702)	(4.556)
Retenções na fonte	(3.408)	(3.521)
Contribuições para a segurança social	(1.592)	(1.435)
Outros	(77)	-
	<u>(55.332)</u>	<u>(85.856)</u>
	<u>(48.857)</u>	<u>(64.215)</u>
Activos por impostos diferidos	16.024	17.387
Passivos por impostos diferidos	<u>(111.714)</u>	<u>(114.171)</u>
	<u>(95.690)</u>	<u>(96.784)</u>

O movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos durante os exercícios de 2013 e 2012 foi o seguinte:

	2013				Saldo em 31.12.2013
	Variação em				
Saldo em 31.12.2012	Capital Próprio	Resultados	Outros		
Valorização de activos financeiros disponíveis para venda	(92.879)	(825)	-	-	(93.704)
Ajustamentos de transição para PCES	(3.905)	-	1.919	-	(1.986)
	<u>(96.784)</u>	<u>(825)</u>	<u>1.919</u>	<u>-</u>	<u>(95.690)</u>
	2012				Saldo em 31.12.2012
	Variação em				
Saldo em 31.12.2011	Capital Próprio	Resultados	Outros		
Valorização de activos financeiros disponíveis para venda	(105.737)	12.858	-	-	(92.879)
Ajustamentos de transição para PCES	(5.825)	-	1.919	1	(3.905)
	<u>(111.562)</u>	<u>12.858</u>	<u>1.919</u>	<u>1</u>	<u>(96.784)</u>

Nos termos do Decreto-Lei nº 14/2010, de 26 de Abril, os impactos de transição para as NIRF apurados com referência a 1 de Janeiro de 2010 com efeitos nos capitais próprios, que sejam considerados fiscalmente relevantes nos termos do regulamento do IUR, concorrem para a formação do resultado tributável em partes iguais pelo período de cinco anos.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

Os custos com impostos sobre lucros registados em ganhos e perdas, bem como a carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do exercício antes de impostos, podem ser apresentados como se segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Impostos correntes do exercício	(21.337)	21.288
Impostos correntes - correcções a exercícios anteriores	20.000	-
Impostos diferidos	<u>(1.919)</u>	<u>(1.919)</u>
Total de impostos em resultados	<u>(3.256)</u>	<u>19.369</u>
Lucro antes de impostos	76.366	108.522
Carga fiscal	-4,26%	17,85%

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efectiva de imposto, verificada nos exercícios de 2013 e 2012, pode ser demonstrada como se segue:

	<u>2013</u>		<u>2012</u>	
	Taxa	Imposto	Taxa	Imposto
Resultado antes de impostos		<u>76.366</u>		<u>108.522</u>
Imposto apurado com base na taxa nominal	25,50%	19.473	25,50%	27.673
Correcções a impostos de exercícios anteriores	(26,19%)	(20.000)	0,00%	-
Benefícios fiscais:				
Dividendos de instrumentos de capital	(2,15%)	(1.641)	(6,40%)	(6.944)
Donativos e mecenato	<u>(1,42%)</u>	<u>(1.088)</u>	<u>(1,25%)</u>	<u>(1.360)</u>
Imposto sobre lucros do exercício	<u>(4,26%)</u>	<u>(3.256)</u>	<u>17,85%</u>	<u>19.369</u>

Nos termos da legislação em vigor, os rendimentos de Títulos Consolidados de Mobilização Financeira e os dividendos pagos por entidades admitidas à cotação na Bolsa de Valores de Cabo Verde encontram-se isentos de tributação.

Nos termos da legislação em vigor, os rendimentos obtidos em títulos emitidos pelo Tesouro de Cabo Verde e que tenham sido colocados no mercado secundário, estão isentos de tributação. Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, estes rendimentos ascendem a mCve. 5.300 e mCve. 7.898, respectivamente.

Nos termos do Código Geral Tributário aprovado pela Lei 37/IV/ 92, as autoridades fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal da Companhia durante um período de cinco anos, podendo resultar, devido a diferentes interpretações da legislação fiscal, eventuais correcções ao lucro tributável. Na opinião do Conselho de Administração, não é previsível que qualquer correcção seja significativa para as demonstrações financeiras da Companhia em 31 de Dezembro de 2013.

25. CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, o capital da Companhia está representado por 200.000 acções, com valor nominal de dois mil Escudos de Cabo Verde e mil Escudos de Cabo Verde cada, respectivamente, encontrando-se integralmente subscrito e realizado, sendo detido pelas seguintes entidades:

	<u>%</u>	<u>Número de Acções</u>
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	45,90	91.789
Banco Comercial do Atlântico, S.A.R.L.	35,00	70.000
INPS - Instituto Nacional de Previdência Social, EP	12,20	24.380
CCV - Correios de Cabo Verde, EP	4,50	9.000
Estado de Cabo Verde	2,40	4.831
	<u>100,00</u>	<u>200.000</u>

Na Assembleia Geral da Companhia realizada em 4 de Junho de 2013 foi deliberado que o resultado estatutário de 2012 fosse aplicado da seguinte forma:

Aplicação de resultados do exercício:	
Reserva legal	8.915
Dividendos	40.119
Outras reservas	40.119
	<u>89.153</u>

Na Assembleia Geral da Companhia realizada em 24 de Abril de 2012 foi deliberado que o resultado estatutário de 2011 fosse aplicado da seguinte forma:

Aplicação de resultados do exercício:	
Reserva legal	12.131
Dividendos	42.459
Outras reservas	66.721
	<u>121.311</u>

26. RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E RESULTADO DO EXERCÍCIO

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, as rubricas de reservas e resultados transitados têm a seguinte composição:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Reservas de reavaliação:		
Por ajustamentos no justo valor:		
- De activos financeiros disponíveis para venda	368.900	365.663
Reserva por impostos diferidos:		
- De activos financeiros disponíveis para venda	<u>(93.704)</u>	<u>(92.879)</u>
	<u>275.196</u>	<u>272.784</u>
Outras reservas		
- Reserva legal	108.461	99.546
- Reserva estatutária	124.603	84.484
- Outras reservas	<u>14.708</u>	<u>14.708</u>
	<u>247.772</u>	<u>198.738</u>
Resultados transitados	<u>46.019</u>	<u>46.019</u>
Resultado do exercício	<u>79.622</u>	<u>89.153</u>
	<u>648.609</u>	<u>606.694</u>

De acordo com a legislação em vigor, uma percentagem não inferior a 10% dos lucros líquidos de cada exercício, deverá ser transferida para a reserva legal, até à concorrência do capital. A reserva legal não pode ser distribuída, podendo ser utilizada para aumentar o capital ou para a cobertura de prejuízos acumulados.

As “Reservas de reavaliação” reflectem as mais e menos valias potenciais em activos financeiros disponíveis para venda e em terrenos e edifícios de uso próprio.

27. RESULTADOS POR ACÇÃO

O resultado por acção em 2013 e 2012 foi determinado como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Resultado líquido do exercício	79.622	89.153
Nº médio de acções em circulação	200.000	200.000
Resultado por acção (mCve.)	<u>0,398</u>	<u>0,446</u>

28. DIVIDENDOS POR ACÇÃO

Durante os exercícios de 2013 e 2012, a Companhia efectuou a distribuição de dividendos relativos ao resultado líquido obtido em 2012 e 2011, respectivamente, conforme apresentado no quadro seguinte:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Resultado líquido atribuído (mCve.)	40.119	42.459
Nº acções	<u>200.000</u>	<u>200.000</u>
Dividendos por acção (Escudos)	<u>200,595</u>	<u>212,295</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)29. TRANSACÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

São consideradas entidades relacionadas da Companhia as empresas do Grupo CGD, empresas associadas, e os órgãos de gestão.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, as demonstrações financeiras da Companhia, incluem os seguintes saldos e transacções com entidades relacionadas, excluindo os órgãos de gestão:

	2013						Total
	Grupo Caixa Geral de Depósitos						
	Estado de Cabo Verde	Fidelidade Mundial	Comercial do Atlântico	Banco Interatlântico	APromotora	Promoleasing	
Activo							
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	10.622	3.165	-	-	13.787
Activos disponíveis para venda	-	-	529.167	-	39.730	3.000	571.897
Empréstimos e contas a receber	123.165	-	8.568	23.060	-	-	154.793
Outros devedores por operações de seguros e outras operações							
Contas a receber por operações de seguro directo	10.337	-	7.805	-	-	-	18.142
Contas a receber por outras operações	3.492	-	105	812	-	-	4.409
	<u>136.994</u>	<u>-</u>	<u>556.267</u>	<u>27.037</u>	<u>39.730</u>	<u>3.000</u>	<u>763.028</u>
Passivo							
Depósitos recebidos de resseguradores	-	(21.029)	-	-	-	-	(21.029)
Outros credores por operações de seguros e outras operações							
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	(69.739)	-	-	-	-	(69.739)
Contas a pagar por outras operações	-	-	(2.085)	(10.282)	-	-	(12.367)
	<u>-</u>	<u>(90.768)</u>	<u>(2.085)</u>	<u>(10.282)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(103.135)</u>
Resultado							
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	28.803	(125.470)	38.644	11.314	59	-	(46.650)
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	-	(21.261)	(3.052)	-	-	-	(24.313)
Comissões e part. nos result. resseguro	-	3.323	-	-	-	-	3.323
Rendimentos	5.299	-	2.085	10.282	-	-	17.666
	<u>34.102</u>	<u>(143.408)</u>	<u>37.677</u>	<u>21.596</u>	<u>59</u>	<u>-</u>	<u>(49.974)</u>
	2012						
	Grupo Caixa Geral de Depósitos						
	Estado de Cabo Verde	Fidelidade Mundial	Comercial do Atlântico	Banco Interatlântico	APromotora	Promoleasing	Total
Activo							
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	10.622	3.165	-	-	13.787
Activos disponíveis para venda	-	-	530.546	-	40.069	3.000	573.492
Empréstimos e contas a receber	151.725	-	10.710	23.060	-	-	185.495
Outros devedores por operações de seguros e outras operações							
Contas a receber por operações de seguro directo	3.799	-	10.403	1.519	-	-	15.721
Contas a receber por outras operações	2.231	-	119	983	-	-	3.332
	<u>157.755</u>	<u>-</u>	<u>562.400</u>	<u>28.726</u>	<u>40.069</u>	<u>3.000</u>	<u>791.827</u>
Passivo							
Depósitos recebidos de resseguradores	-	(12.046)	-	-	-	-	(12.046)
Outros credores por operações de seguros e outras operações							
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	(47.300)	-	-	-	-	(47.300)
Contas a pagar por outras operações	-	-	(2.197)	(8.130)	-	-	(10.327)
	<u>-</u>	<u>(59.346)</u>	<u>(2.197)</u>	<u>(8.130)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(69.673)</u>
Resultado							
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	32.038	(94.057)	25.815	10.157	1.831	-	(24.217)
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	-	(7.489)	(1.946)	(639)	-	-	(10.074)
Comissões e part. nos result. resseguro	-	7.553	-	-	-	-	7.553
Rendimentos	8.601	-	25.713	8.130	-	-	42.444
	<u>40.639</u>	<u>(93.993)</u>	<u>49.581</u>	<u>17.648</u>	<u>1.831</u>	<u>-</u>	<u>15.706</u>

Órgãos de gestão

Em 2013, os custos suportados relativos à remuneração e outros benefícios atribuídos aos membros dos Conselhos de Administração da Companhia ascenderam a mCve. 10.671 (mCve. 20.960 no exercício de 2012).

30. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

A Demonstração de fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 encontra-se apresentada em separado.

31. COMPROMISSOS

A Companhia não tem quaisquer compromissos contratuais referentes à aquisição de activos fixos tangíveis e intangíveis, para além dos contratos de locação financeira (Nota 10).

32. PASSIVOS CONTINGENTES

A Companhia não tem nenhum passivo contingente adicional para além dos passivos contingentes relacionados com a actividade normal da Companhia (sinistros).

34. ELEMENTOS EXTRAPATRIMONIAIS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a Companhia não tinha assumido qualquer compromisso por garantias prestadas, para além das que decorrem da actividade corrente, nomeadamente, dos seguros do ramo caução.

37. OUTRAS INFORMAÇÕES

Com o objectivo de facilitar a leitura das demonstrações financeiras da Garantia em 31 de Dezembro de 2013, apresentam-se de seguida, algumas notas adicionais (Notas 38 a 41), não obrigatórias.

38. OUTROS DEVEDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

A composição desta rubrica é a seguinte:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Contas a receber por operações de seguro directo:		
Recibos por cobrar:		
Ramo automóvel	25.967	28.626
Ramo acidentes de trabalho	21.668	22.051
Outros ramos	173.606	135.622
	<u>221.241</u>	<u>186.299</u>
Reembolsos de sinistros:		
Ramo automóvel	3.056	3.384
Reembolsos emitidos de outros ramos	75.392	48.881
	<u>78.448</u>	<u>52.265</u>
Mediadores:		
Comissões	2.552	1.807
Contas correntes	1.161	1.024
Comissões a receber	200	332
Co-seguradores:		
Contas correntes	5.548	5.548
Outros saldos	19.112	19.910
	<u>28.573</u>	<u>28.621</u>
	<u>328.262</u>	<u>267.185</u>
Ajustamentos de recibos por cobrar (Nota 13)	<u>(54.960)</u>	<u>(56.007)</u>
	<u>273.302</u>	<u>211.178</u>
Contas a receber por outras operações de resseguro:		
Contas correntes de resseguradores	55.415	9.552
Contas correntes de ressegurados	3.695	3.695
	<u>59.110</u>	<u>13.247</u>
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa (Nota 13)	<u>(3.663)</u>	<u>(3.663)</u>
	<u>55.447</u>	<u>9.584</u>
Contas a receber por outras operações:		
Devedores diversos	74.486	84.990
Pessoal	25.902	24.729
	<u>100.388</u>	<u>109.719</u>
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa (Nota 13)	<u>(18.769)</u>	<u>(16.673)</u>
	<u>81.619</u>	<u>93.046</u>
	<u>410.368</u>	<u>313.808</u>

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, os ajustamentos para devedores de cobrança duvidosa afecta a devedores por operações de resseguro refere-se a um litígio com um ressegurador, aos saldos de resseguradores considerados de difícil cobrabilidade e a saldos a receber de ressegurados.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica “Devedores diversos” apresenta o seguinte detalhe por entidade:

	2013	2012
Fidelidade	8.805	4.091
Cabo Verde Motor	6.773	4
Hiperpeças - Sociedade de Manutenção e Teste de Viaturas Auto para inspeção, Lda.	4.956	2.861
Universal Seguros	4.859	2.559
Hospital Agostinho Neto	4.598	-
Oficina Joel Évora	3.790	-
Atlantictours	2.700	2.700
Auto Center	2.148	2.224
Tudodirecto.com	2.073	2.073
Olicar, Lda.	1.924	412
Câmara Municipal	1.820	1.820
Costa Duarte	1.804	1.804
Tecniciil Imobiliária	1.792	1.792
Tribunal de Porto Novo	1.547	-
EGS-CORRECTORA DE SEGUROS	1.423	-
Hiperpeças - Suprimentos	1.405	1.405
Moura Company	1.378	1.209
Stand Moderno	1.108	36
Sogei - Engenharia e Construção, S.A	1.012	1.012
CONDURIL - ENGENHARIA C.V., SA - SUCURSAL	835	-
Paradise Beach Resort	586	1.611
Emanuel Vieira	540	840
Protege - Prestação de Contas	471	3.256
TACV	-	34.103
RTC	-	1.863
MSF - Engenharia, S.A	-	299
Sambala	-	159
Outros	16.139	16.857
	<u>74.486</u>	<u>84.990</u>

Em 31 de Dezembro de 2012 o valor a receber da TACV corresponde a prémios em dívida, regularizado no decorrer do primeiro semestre de 2014.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 o valor a receber no montante de mCve. 1.405 da Hiperpeças – suprimentos correspondia a suprimentos concedidos remunerados a uma taxa fixa de 4,5% e com data de reembolso em Abril de 2010. Este montante encontra-se vencido. Em 31 de Dezembro de 2013 este montante encontrava-se totalmente provisionado.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o valor a receber da Caetano Auto (ex-Cabo Verde Motors, S.A.R.L.), Stand Moderno, Oficina Joel Évora, Hiperpeças e Olicar, Lda. correspondem a montantes adiantados pela Companhia no âmbito de protocolos de fornecimento de peças para reparação de automóveis em consequência de sinistros ocorridos.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

Periodicamente, a Companhia efectua uma análise colectiva do risco de cobrabilidade dos recibos por cobrar registados em balanço, de modo a identificar e quantificar as perdas por imparidade a registar como “Ajustamentos de recibos por cobrar” (Nota 13). Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o valor de balanço dos recibos por cobrar de segurados apresentava a seguinte composição:

	2013						Total
	Recibos vencidos há menos de 30 dias	Recibos vencidos entre 30 e 90 dias	Recibos vencidos entre 90 a 180 dias	Recibos vencidos entre 180 dias a 1 ano	Recibos vencidos há mais de 1 ano	Perdas por imparidade	
Ramo Vida	60	141	1.113	1.734	8.391	(5.341)	6.098
Ramo não vida:							
Automóvel	7.843	281	443	4.765	12.635	(9.048)	16.919
Acidentes de trabalho e doença	2.434	4.893	3.280	4.204	7.518	(13.050)	9.279
Incêndio e outros danos	42.242	6.529	1.307	2.585	27.741	(19.127)	61.277
Transportes	181	530	50.831	8.511	14.565	(6.764)	67.854
Responsabilidade civil	4.428	97	97	-	448	(578)	4.492
Outros	47	656	-	155	556	(1.052)	362
	57.175	12.986	55.958	20.220	63.463	(49.619)	160.183
	57.235	13.127	57.071	21.954	71.854	(54.960)	166.281

	2012						Total
	Recibos vencidos há menos de 30 dias	Recibos vencidos entre 30 e 90 dias	Recibos vencidos entre 90 a 180 dias	Recibos vencidos entre 180 dias a 1 ano	Recibos vencidos há mais de 1 ano	Perdas por imparidade	
Ramo Vida	98	202	2.902	3.138	7.449	(7.121)	6.668
Ramo não vida:							
Automóvel	10.645	1.924	803	4.563	10.691	(10.574)	18.052
Acidentes de trabalho e doença	3.011	6.637	4.990	4.984	2.429	(16.910)	5.141
Incêndio e outros danos	2.949	2.945	1.554	8.022	16.383	(7.381)	24.472
Transportes	-	-	-	-	-	-	-
Responsabilidade civil	92	110	119	279	1.626	(197)	2.029
Outros	36.348	4.555	16.270	20.942	9.639	(13.824)	73.930
	53.045	16.171	23.736	38.790	40.768	(48.886)	123.624
	53.143	16.373	26.638	41.928	48.217	(56.007)	130.292

39. OUTROS CREDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	2013	2012
Contas a pagar por operações de seguro directo:		
Mediadores:		
Conta corrente	2.631	1.677
Comissões a pagar	1.400	1.376
Comissões a receber	479	388
Tomadores de seguro:		
Estornos a pagar	26.145	9.747
Prémios recebidos antecipadamente	39.589	41.151
Co-seguradoras:		
Conta corrente	949	949
Outros saldos	19.306	20.104
	90.499	75.392
Contas a pagar por outras operações de resseguro:		
Contas correntes de resseguradores	170.302	172.362
Contas a pagar por outras operações:		
Credores diversos	31.971	39.870
Fornecedores	16.844	27.783
Pessoal	1.727	1.516
Outros	98	21
	50.640	69.190
	311.441	316.944

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde – mCve.)

A rubrica “Credores diversos” apresenta a seguinte composição:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Promoleasing - Sociedade de Locação Financeira, S.A	8.272	16.757
BCA - Acidentes de Viação	2.374	2.413
Adrião Monteiro Vaz dos Reis	1.000	1.000
Protege Corretora	471	34
Protege - Prestação de Contas	241	1.695
Outros	<u>19.613</u>	<u>17.971</u>
	<u>31.971</u>	<u>39.870</u>

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 o valor a pagar à Promoleasing – Sociedade de Locação Financeira, S.A. corresponde ao valor em dívida no âmbito dos contratos de locação financeira no montante total de mCve. 8.272 e mCve. 16.757, respectivamente (Nota 10).

40. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Activo		
Acréscimos de proveitos		
Juros a receber de obrigações	10.477	7.215
Outros	<u>1.071</u>	<u>979</u>
	<u>11.548</u>	<u>8.194</u>
Gastos diferidos:		
Publicidade e propaganda	2.615	2.606
Seguros	674	180
Comissões relativas a obrigações	195	395
Outros	<u>1.802</u>	<u>3.269</u>
	<u>5.286</u>	<u>6.450</u>
	<u>16.834</u>	<u>14.644</u>
Passivo		
Proveitos diferidos:		
Outros proveitos diferidos	<u>1</u>	<u>1</u>
Acréscimos de gastos:		
Encargos com férias e subsídio de férias	25.576	23.958
Acerto de comissões de resseguro cedido - Ramo automóvel	18.756	20.605
Prémio de produtividade a pagar aos colaboradores e órgãos sociais	12.146	12.241
Juros a liquidar	19	36
Outros acréscimos de custos	<u>14.306</u>	<u>7.932</u>
	<u>70.804</u>	<u>64.773</u>

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica “Outros gastos diferidos” corresponde a pensões pagas antecipadamente.

Em 31 de Dezembro de 2012 o saldo da rubrica “Acerto de comissões de resseguro cedido – Ramo Automóvel” inclui mCve. 13.411 relativos a eventuais revisões de taxa de sinistralidade referentes ao exercício de 2012.

No exercício de 2013, a Companhia realizou os seguintes acertos de comissão:

- Pagamento de mCve.137 no âmbito da revisão da taxa de sinistralidade de 2012, reconhecido na rubrica “Comissões e participação nos resultados de resseguro”.
- Recebimento de mCve. 6.604 no âmbito da revisão da taxa de sinistralidade de 2011, reconhecido na rubrica “Comissões e participação nos resultados de resseguro”.
- Pagamento de mCve. 1.284 no âmbito da revisão da taxa de sinistralidade de 2010, tendo utilizado parte da provisão constituída de mCve. 5.963 relativa ao ano de 2010 (Nota 13).

No exercício de 2012, a Companhia realizou os seguintes acertos de comissão:

- Pagamento de mCve. 12.682 no âmbito da revisão da taxa de sinistralidade de 2011, tendo utilizado a estimativa de acréscimo de gastos no mesmo montante.
- Recebimento de mCve. 4.847 no âmbito da revisão da taxa de sinistralidade de 2010, reconhecido na rubrica “Comissões e participação nos resultados de resseguro”.
- Pagamento de mCve. 14.899 no âmbito da revisão da taxa de sinistralidade de 2009, tendo utilizado a provisão constituída de mCve. 3.628 (Nota 13). O diferencial foi reconhecido na rubrica “Comissões e participação nos resultados de resseguro”

41. OUTROS RENDIMENTOS / GASTOS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Outros rendimentos / gastos técnicos, líquido de resseguro:		
Rendimentos e ganhos não correntes		
Restituição de impostos		
Outros	433	2.213
Seguros		
Outros	1.560	-
Rendimentos e ganhos financeiros		
Juros obtidos	666	780
Diferenças de câmbio favoráveis (Nota 19)	4.024	2.660
Outros rendimentos e ganhos financeiros	210	84
	<u>4.900</u>	<u>3.524</u>
Ganhos em outros activos tangíveis (Nota 17)	-	2.194
Outros	5	211
	<u>6.898</u>	<u>8.142</u>
Outros rendimentos / gastos:		
Gastos e perdas não correntes		
Donativos	(4.568)	(5.510)
Mecenato	(9.655)	(12.265)
	<u>(14.223)</u>	<u>(17.775)</u>
Gastos e perdas financeiras		
Juros suportados		
Diferenças de câmbio desfavoráveis (Nota 19)	(427)	(2.033)
Outros gastos e perdas financeiras	(1.480)	(2.601)
	<u>(1.907)</u>	<u>(4.634)</u>
Outras perdas	-	(870)
	<u>(16.130)</u>	<u>(23.279)</u>

INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Anexo 1

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço		Valor de balanço 2012	
						Unitário*	Total	Unitário*	Total
1- Instrumentos de capital e unidades de participação									
1.1 - Acções									
Banco Comercial do Atlântico, S.A.	165.826	165.826		1,00	165.826	3,191	529.166	3,199	530.546
A Promotora, Sociedade de Capital de Risco de Cabo Verde, S.A.R.L	50.000	50.000		1,00	50.000	0,795	39.730	0,801	40.069
CVC - Construções de Cabo Verde S.A.R.L.	2.637	21.968		8,33	21.968	6,746	17.789	5,015	13.224
SCT - Sociedade Caboverdiana de Tabacos, S.A.	2.417	15.505		6,41	15.505	6,436	15.556	6,415	15.505
Promoleasing, Sociedade de Locação financeira, Sociedade Unipessoal Anónima, S.A.	3.000	3.000		1,00	3.000	1,000	3.000	1,000	3.000
Hiperpeças - Sociedade de Manutenção e Teste de Viaturas Auto para Inspeção, Lda	5.700	5.700		1,00	5.700	0,000	-	0,000	-
sub-total					261.999		605.241		602.344
1.2 - Títulos de participação									
Títulos Consolidados de Mobilização Financeira	22.222	22.222		1,00	22.222		23.166		23.166
sub-total					22.222		23.166		23.166
2 - Títulos de dívida									
2.1 -De dívida pública									
Obrigações									
Obrigações do Tesouro Caboverdiano		100.000	100		100.000		100.000		-
Obrigações do Tesouro Caboverdiano		128.560	100		128.560		-		128.559
Obrigações do Tesouro Caboverdiano		19.549	100		19.549		-		-
sub-total					148.109		100.000		128.559
2.1 -De outros emissores públicos									
Obrigações									
Electra - Empresa de Electricidade e Águas, S.A.R.L - Tranche E	50.000	50.000	100		50.000	1,000	50.000	1,000	50.000
sub-total					50.000		50.000		50.000
2.1 -De outros emissores									
Obrigações									
SOGEI- Sociedade de Gestão e Investimentos, S.A.	39.966	39.966	100		39.966	1,000	39.966		-
Banco Interatlântico, S.A	4.612	23.060	100		23.060	5,000	23.060	5,000	23.060
Tecniciil Imobiliária, S.A.	20.000	20.000	100		20.000	1,000	20.000	1,000	20.000
Banco Comercial do Atlântico, S.A.	10.710	10.710	100		10.710	0,800	8.568	0,000	-
CVFF- Cabo Verde Fast Ferry, S.A.	9.998	9.998	100		9.998	1,000	9.998	1,000	9.998
Tecniciil Indústria, S.A	7.120	7.120	100		7.120	1,000	7.120	1,000	7.120
SOGEI- Sociedade de Gestão e Investimentos, S.A.	59.949	59.950	100		59.950	0,000	-	1,000	59.950
Banco Comercial do Atlântico, S.A.	10.710	10.710	100		10.710	0,000	-	1,000	10.710
sub-total					110.854		108.712		130.838
3 - TOTAL GERAL					593.184		887.119		934.907

**Desenvolvimento da Provisão para Sinistros Relativa a Sinistros Ocorridos
em Exercícios Anteriores e dos seus Reajustamentos (Correcções)**

Anexo 2

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

RAMOS / GRUPOS DE RAMOS	Provisão para sinistros em 31/12/2012 **	Custos com sinistros * - Montantes pagos no exercício	Provisão para sinistros * em 31/12/2013	Reajustamentos*
	(1)	(2)	(3)	(3) + (2) - (1)
Não vida				
Acidentes e doença	122.764	23.167	116.069	16.472
Incêndio e outros danos	11.411	3.579	9.412	1.580
Automóvel	460.977	127.761	273.113	(60.103)
Transportes	2.256	23.772	2.280	23.796
Responsabilidade civil geral	4.471	1.967	1.086	(1.418)
Diversos	23.387	-	12.852	(10.535)
TOTAL	625.266	180.246	414.812	(30.208)

* Sinistros do ano de subscrição de N-1 e anteriores

** Não inclui provisão matemática.

DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS COM SINISTROS

Anexo 3

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

RAMOS / GRUPOS DE RAMOS	MONTANTES PAGOS (Prestações)	MONTANTES PAGOS (Custos de gestão de sinistros imputados)	VARIAÇÃO DA PROVISÃO PARA SINISTROS	CUSTOS COM SINISTROS
	(1)	(2)	(3)	(4) = (1) + (2) + (3)
Vida	-	-	1.000	1.000
Não vida:				
Seguro directo				
Acidentes e doença	27.208	7.296	(3.877)	30.627
Incêndio e outros danos	7.355	813	1.889	10.057
Automóvel	298.604	57.846	(17.656)	338.794
Transportes	29.895	581	43.838	74.314
Responsabilidade civil geral	3.650	523	(992)	3.181
Diversos	14.246	638	(780)	14.104
TOTAL	380.958	67.697	22.422	471.077
TOTAL GERAL	380.958	67.697	23.422	472.077

DISCRIMINAÇÃO DE ALGUNS VALORES POR RAMOS

Anexo 4

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

RAMOS / GRUPOS DE RAMOS	PREMIOS BRUTOS EMITIDOS	PREMIOS BRUTOS ADQUIRIDOS	CUSTOS COM SINISTROS BRUTOS *	CUSTOS DE EXPLORAÇÃO BRUTOS *	SALDO DE RESSEGURO
SEGURO DIRECTO					
Vida	52.689	52.689	1.000	(14.367)	(30.285)
Não vida					
Acidentes e doença	182.942	182.494	30.627	(76.644)	(78.236)
Incêndio e outros danos	233.095	259.737	10.057	(69.383)	(218.080)
Automóvel	540.411	545.988	338.794	(166.429)	(138.820)
Transportes	134.871	149.394	74.314	(10.251)	(51.113)
Responsabilidade civil geral	73.585	72.456	3.181	(6.517)	(60.691)
Diversos	20.401	23.099	14.104	(14.220)	-
TOTAL	1.185.305	1.233.168	471.077	(343.444)	(546.940)
TOTAL GERAL	1.237.994	1.285.857	472.077	(357.811)	(577.225)

* Sem dedução da parte dos Resseguradores.



Garantia
seguros